RIO DE JANEIRO, 13 DE MARÇO DE 1947

ANO I NUMERO 55

A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

O COMITE' NACIONAL DO P. C. B.

APRESENTA AS TESES PARA DISCUSSÃO

AO realizar-se o IV Congresso do P.C.B. a luta de nosso povo pelo progresso e a independencia do Brasil concentra-se nos seguintes objetivos principais:

1) — Defesa da Paz e da segurança de todos os povos e luta contra todas as tentativas de reconstrução do fascismo e da reação e contra todas as tentativas de guerra e de divisão das Nações Unidas.

Na luta pela paz está em primeiro lugar a luta contra o imperialismo ianque e contra suas tentativas de completa colonização do Brasil, através o Pacto de Defesa do Hemisferio, o PLANO TRUMAN e a "politica de portas abertas", através enfim do pan-americanismo agressivo que além da dominação politica e da exploração econômica de nosso povo, quer a vida e o sangue de nossa juventude para suas aventuras guerreiras no Continente e no mundo inteiro.

2) — Consolidação da Democracia no país, pelo estrito cumprimento da Constituição e solução pacifica, legal e constitucional dos problemas mais imediatos que afligem a grande maioria da nação, liquidando para isso os restos do fascismo e assegurando o progresso do país com a reforma agrária, a revisão dos contratos com o capital monopolista estrangeiro, a elevação do nivel de vida das grandes massas, a ampliação do mercado interno e o desenvolvimento e defesa da indústria nacional.

3) — União Nacional pela organização das grandes massas trabalhadoras das cidades e dos campos, a fim de que, unidas com todos os democratas e progressistas, exijam dos governantes a liquidação do fascismo e todas aquelas medidas capazes de acabar com o atrazo, a miséria e a ignorancia em que vive a maioria da Nação.

O PERIODO em que agora vivemos está caracterizado pela bancarrota crescente da sociedade capitalista, pelo avanço cada vez mais considerável da classe operária e dos povos nacionalmente oprimidos, e pela luta desesperada do capital monopolista que, agressivo, pretende ainda impedir ou fazer retroceder a avalanche democrática e o avanço da classe operaria.

I — SITUAÇÃO INTERNACIONAL

1) — Com a vitoria das Nações Unidas sobre as potencias do Eixo, com a rendição incondicional da Alemanha e do Japão, entrou o mundo numa nova época. Como disse Stalin: "Com a vitoria sobre o nazismo entramos realmente numa nova época. Terminou o periodo de guerra e começou o periodo de desenvolvimento pacifico".

CORRELAÇÃO DE FORÇAS FAVORAVEL Á DEMOCRACIA

2) — A derrota militar do nazi-fascismo modificou a favor da democracia a correlação de forças sociais no mundo inteiro. O imperialismo perdeu com os exércitos de Hitler seu principal instrumento de força e agressão, de maneira que já não pode tão facilmente apelar para os canhões em defesa de seus privilegios nos paises dependentes, colônias ou semi-colonias. Os povos da Europa, livres da opressão fascista, criam seus proprios govêrnos realmente populares e nacionais, através dos quais vão tratando de liquidar as bases econômicas do fascismo com a reforma agrária e por meio da nacionalização dos Bancos, das minas e dos grandes trustes e monopolios. O proletariado do mundo inteiro congrega suas forças na Federação Mundial dos Sindicatos, organizada pelos representantes de mais de 70 milhões de trabalhadores.

3) — Mas a derrota militar do nazismo não assegurou a completa e imediata liquidação do fascismo. Fócos fascistas resistem ainda e recebem o apôio dos elementos mais reacionários do capital financeiro inglês e norte-americano, assim como dos govêrnos e das forças anti-democráticas a eles submetidos. Entre os fócos fascistas mais perigosos á paz estão a Espanha de Franco, Portugal salazarista, a Grécia monarco-fascista, as forças alemãs ainda organizadas e armadas na parte da Alemanha ocupada pelos ingleses e norte-americanos, as forças japonesas conservadas ainda na Asia por ingleses e norte-americanos. A conservação da paz exige a luta intransigente pela imediata liquidação de todos esses restos do fascismo — focos de agressão e bases iniciais para novas guerras.

O SOCIALISMO SAIU VITORIOSO DA GUERRA CONTRA O NAZISMO

4) — De outro lado, é certo, no entanto, que o socialismo saiu incontestavelmente vitorioso da guerra contra o nazismo. Apesar dos terriveis golpes sofridos durante os anos de avanço e retrocesso das hostes nazistas em terras soviéticas, apesar do sacrificio de milhões de vidas, apesar do esforço gigantesco dispendido na guerra de libertação, o certo é que os povos soviéticos, devido ao seu regime socialista, retornam rapidamente ao ritmo anterior do seu desenvolvimento econômico, enfrentam sem receio o problema da desmobilização de seus exércitos e já iniciam a realização de novo plano quinquenal de proporções inéditas. A União Soviética, fortaleza do socialismo, pátria do proletariado, é hoje no mundo o centro poderoso das fôrças democráticas e o esteio fundamental da paz.

O IMPERIALISMO AMERICANO, FORTALEZA DA REAÇÃO

5) — Enquanto isso, no mundo capitalista, com o fim da guerra, levanta-se o imperialismo norte-americano como a fortaleza principal das forças reacionarias do mundo inteiro, em substituição dos fascistas da Alemanha, Itália e Japão. O centro da reação no mundo está hoje precisamente no imperialismo ianque. São seus aliados e agentes os reacionários de todo o mundo, como Churchill, de Gaule, Chiang-Kai-Shek, etc., os restos fascistas ainda não eliminados em diversos paises e junto com estes os fócos fascistas, já assinalados, na Espanha, Grécia, Portugal, etc. São os traidores conhecidos, direta ou indiretamente apoiados pelo imperialismo ianque, ao qual vendem os povos de seus respectivos paizes.

6) — A agressividade do imperialismo ianque é consequencia de seu proprio desenvolvimento e tremenda concentração do capital monopolista durante os anos de guerra. A produção industrial do tempo de guerra foi nos Estados Unidos superior ao dobro da produção de pré-guerra. Em 1944 dobrou o valor dos bens e serviços produzidos em 1940, e em 1945, subiu de mais de 50% sobre o ano anterior. A energia elétrica produzida aumentou em quatro anos de 73%. A capacidade de produção do operário aumentou de 1940 a 1944 em nunca menos de 30 a 50%. Capacidade de produção realmente fabulosa que se concentra nas mãos de umas 60 familias, ou, mais precisamente, em oito grandes grupos, entre outros, Cleveland Group, Good Year, Tire & Rubber Co., Republic Steel, Du Pont, e o grupo Morgan-First Nacional Bank.

A LUTA PELOS MERCADOS

7) — Terminada a guerra, começou imediatamente a luta dos grupos financeiros pelos mercados, objetivo principal da politica agressiva do capital monopolista ianque, não só contra as colonias e semi-colonias, como tambem contra os demais paises capitalistas, a começar pelos maiores imperios coloniais, como a Grã-Bretanha e a França; luta pelos mercados, com a dominação da China, com a ocupação monopolista do Japão e o predominio politico e econômico em quase toda a America Latina. Para a industria norte-americana, dado o alto grau de sua técnica produtiva e da concentração capitalista, basta a livre concorrencia, a simples entrada em qualquer país, para eliminar qualquer concorrencia comercial, dai a chamada "politica de portas abertas" ou de "iguais oportunidades", apoiada pela mais ampla e ativa preparação militar contra os outros paises capitalistas, contra as colônias e semi-colônias, sob os mais diversos pretextos. A desmobilização vai sendo retardada, e os Estados Unidos conservam ainda hoje em armas mais de 1.300.000

(CONTINUA NA 2.ª PAG.)

MANIFESTO DE CONVOCAÇÃO DO IV CONGRESSO

A todos os membros do Partido Comunista do Brasil!

Camaradas:

O Comitê Nacional dirige-se a todo o Partido para, em cumprimento de decisão unanime, convocar a todos os seus membros e organizações para o IV Congresso de partido a realizar-se em 23 de maio do corrente ano.

Dezoito anos são transcorridos desde nosso ultimo Congresso, realizado ainda nas dificeis condições da ilegalidade, em 1929. Durante esse longo periodo grandes e decisivas foram as modificações havidas no cenario mundial em que se entrechocam, de um lado, as forças da reação, que pretendem o retrocesso e, de outro, as do progresso, que lutam por dias melhores para a humanidade, por um mundo livre da exploração do homem pelo homem. Com o fim da estabilização relativa do capitalismo e o inicio, em 1929, da crise geral do sistema capitalista, foi o mundo avassalado pela reação fascista, ditadura violenta e sanguinaria dos elementos mais reacionarios do capital financeiro mundial. O fascismo trouxe a guerra, a destruição, o sofrimento e a dôr ao mundo inteiro, mas concorreu tambem para a união universal de todas as forças do progresso que com a Patria do Socialismo á frente alcançaram a esmagadora vitoria militar das Nações Unidas sobre o nazi-fascismo no mundo inteiro.

Em nossa Patria, aqueles anos foram tambem para o nosso povo anos de dôr e de sofrimento. O povo brasileiro passou por serias comoções politicas e econômicas, viveu negros dias de opressão e tirania e participou de gloriosas lutas. Em 1935, levanta-se em armas contra a fascistização da Patria, mas é derrotado pela reação que lhe impõe a torpe ditadura policial do Estado Novo; consegue, no entanto, participar ativamente da guerra contra o nazismo, guerra de libertação nacional, que lhe assegura afinal a vitoria sobre a ditadura e a volta da democracia com a anistia para os presos politicos, a convocação da Assembléia Constituinte, e o regime constitucional que agora defende contra as ameaças dos restos fascistas agentes do capital monopolista ianque que quer a colonização completa do Brasil, a exploração maior de seu povo, e o sangue e as vidas de nossa juventude para suas aventuras guerreiras pelo mundo. Acentuaram-se, nesses anos de luta contra a tirania, os problemas da revolução brasileira, da luta de nosso povo contra a exploração pelo capital monopolista estrangeiro e contra os restos feudais que impedem o progresso do Brasil. Mas, paralelamente, cresceu a consciencia de classe do proletariado, da classe operaria, a unica realmente capaz de dirigir, á frente de todo o povo, de todos os patriotas e progressistas, de maneira consequente, a revolução democrática-burguesa.

Nesse processo é que se forja e cresce o nosso Partido, vanguarda organizada da classe operaria, e dirigente cada vez mais influente, esclarecido e vigoroso das grandes lutas de nosso povo.

E é esse Partido, que ao completar agora 25 anos de existencia, reune-se em seu IV Congresso para fazer o balanço critico da rica experiencia daqueles 18 anos de atividade politica, das tendencias extranhas, dos desvios e dos erros cometidos — herança gloriosa de nosso Partido que entregaremos com satisfação e orgulho a todo o nosso povo. O nosso IV Congresso examinará em profundidade os problemas da revolução brasileira, traçará

(Conclui na 7.ª pág.)

Teses para discussão do IV Congresso do P. C. B.

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAG.)

homens no Exército, além de 600.000 na Marinha, espalhados por 56 paises, verdadeiros postos avançados do imperialismo, alguns deles a 6.000 milhas da metrópole. O proprio orçamento norte-americano, que dedica 33% para gastos militares fala bem alto da preparação guerreira do imperialismo.

IMPOSSIVEL A GUERRA CONTRA A UNIÃO SOVIÉTICA

8) — A preparação guerreira do imperialismo norte-americano é extensivamente dirigida contra a União Soviética. A "guerra anti-soviética" pregada por Churchill é o espantalho que continua a ser agitado pelo imperialismo ianque e os politicos do Departamento de Estado norte-americano por Byrnes, Marshall, Dean Acheson, Braden e Summer Welles, por todos os seus lacaios no mundo inteiro e visa facilitar a crescente exploração do povo norte-americano e o avanço "pacifico" da exploração imperialista norte-americana pelo mundo capitalista. Não é hoje, porem tão facil assim uma aventura guerreira contra a União Soviética e há grande diferença entre o anti-sovietismo, o desejo de guerra contra a União Soviética, e a guerra de fato contra a U.R.S.S. Para fazer a guerra precisarão antes quebrar os imperialistas a vontade de paz do povo norte-americano, submetê-lo pela força e dominar por completo os povos dos demais paises capitalistas, das colonias e semi-colonias. E isto evidentemente, não é mais possivel, depois da guerra contra o nazismo.

AS CONTRADIÇÕES DOMINANTES NO MUNDO

9) — A contradição americana-soviética é sem dúvida uma das contradições básicas no mundo. Não é porem a mais imediata, não é a contradição dominante na atual situação politica. As contradições dominantes no mundo são hoje as três seguintes: primeiro, entre o povo norte-americano e os reacionários do capital monopolista ianque; segundo, a contradição anglo-americana que se manifesta pelo mundo inteiro; e terceiro, as contradições enfim entre o imperialismo norte-americano e os povos coloniais e semi-coloniais, particularmente entre a China e o imperialismo norte-americano, por ser a mais aguda e atual.

10) — A politica do imperialismo norte-americano é orientada realmente no sentido de conseguir uma exploração cada vez maior do proletariado e do povo dos Estados Unidos e visa a opressão dos povos de varios outros paises capitalistas, das colonias e semi-colonias; a dominação enfim pelos meios "pacificos" do mundo inteiro. E para tanto o recurso empregado é o mesmo já utilizado pelo nazismo — o da chantagem com o perigo comunista e o da fatalidade da terceira guerra, da guerra com a União Soviética. O imperialismo aproveita-se particularmente da falta de experiencia e vigilancia do povo norte-americano e do atraso politico dos povos de diversos paises para construir o fascismo nos Estados Unidos e transformar os demais paises em colonias do imperialismo ianque.

AS FORÇAS DEMOCRÁTICAS LUTAM CONTRA O IMPERIALISMO

11) — Contra as forças da reação levantam-se, no entanto, em todo o mundo as grandes forças populares e democráticas. O povo norte-americano que lutou heroicamente contra o nazismo resiste à opressão crescente do imperialismo, luta contra a elevação dos preços, e o proletariado, em greves memoraveis, defende suas conquistas e o seu nivel de vida ameaçado pela politica de Truman. Nessa luta contra os elementos mais reacionarios do capital monopolista colocam-se ao lado do povo os elementos mais esclarecidos da burguesia, como Henry Wallace. Na Grã-Bretanha, o govêrno trabalhista, de Attlee-Bevin, depois das maiores concessões ao imperialismo ianque, é obrigado a ceder diante da crescente oposição popular que exige uma politica de maior resistencia aos ataques do imperialismo norte-americano e tende a modificar o orientação reacionária da politica externa da Grã-Bretanha. O mesmo acontece, em maior grau, na França, que não quer ficar na dependencia do imperialismo ianque. Não é mais possivel, depois da guerra contra o nazismo, o isolamento da União Soviética, sem, muito menos, o chamado "envolvimento capitalista da U.R.S.S." Todos os povos que precisam resistir á exploração econômica e á opressão politica do imperialismo ianque necessitam cada vez mais manter relações politicas e desenvolver o comercio com a União Soviética.

12) — Contra a politica do imperialismo ianque visando a completa colonização dos povos economicamente atrasados e dependentes, cresce pelo mundo inteiro o odio anti-imperialista e se levantam os povos em lutas patrióticas, guerras de auto-defesa, guerras nacionais, contra a opressão imperialista. E' o que acontece na China, onde a nação inteira se levanta contra a ocupação militar imperialista, exigindo a expulsão das forças norte-americanas da China e luta contra Chiang-Kai-Shak, desmascarado como traidor do povo chinês, a serviço do imperialismo ianque, que na falta de soldados lhe entrega armamentos e munições em quantidades cada vez maiores. Guerras assim, patrióticas e nacionais, desenvolvem-se pelas colonias e semi-colonias, nas Filipinas, na Indo China, na Indonesia, na India, no Iran, na Grécia, etc. São todas elas, no fundo, direta ou indiretamente, contra o imperialismo americano, pela paz mundial e pela democracia.

A CONTRADIÇÃO ANGLO-AMERICANA NA AMÉRICA LATINA

13) — Na America Latina, a contradição anglo-americana tem seu fóco principal na Argentina, o que explica em parte a agressividade da politica do Departamento de Estado norte-americano frente ao govêrno argentino de Perón, que continua a ser acusado de reacionario e fascista, por ser o govêrno latino-americano que mais resiste á pressão do imperialismo ianque, pretendendo conseguir o desenvolvimento livre da economia argentina. O contrario aconteceu no Paraguai, onde o govêrno Morinigo, para continuar no poder a serviço do imperialismo ianque, volta ao emprego da violencia contra o povo paraguaio, á reação descarada contra todos os dirigentes operários e democratas, á ditadura enfim.

14) — Na luta pela completa colonização dos povos latino-americanos, cresce cada vez mais a pressão politica e econômica do Departamento de Estado norte-americano contra os govêrnos dos demais paises do Continente, pressão que vai da simples ameaça á mais descarada intervenção na politica interna, como nos casos de Braden na Argentina e de Berle no Brasil, e chega ao incitamento e ajuda a golpes de Estado e "insurreições populares", como no caso boliviano contra Villaroel e no caso paraguaio a favor de Morinigo. Nestas condições, é necessario que as forças democraticas em cada pais latino-americano estejam sempre prontas a ajudar seus respectivos govêrnos a resistir á pressão do imperialismo ianque e que não se deixem envolver, em nome da democracia, nas manobras imperialistas que visam no fundo alcançar a completa submissão daqueles govêrnos. E', particularmente o caso de Perón na Argentina que quanto menos fôr apoiado em sua resistencia ao imperialismo ianque mais rapidamente poderá ser obrigado a ceder e a transformar-se em mais um ditador a serviço do imperialismo ianque na America do Sul. Particularmente perigosos, exigindo imediato e impiedoso desmascaramento, são todos os politiqueiros e demagogos esquerdistas, socialistas, apristas, etc., que exploram o descontentamento popular e em nome da democracia fazem agitação politica e preparam golpes de Estado úteis ao imperialismo ianque, desordens, "complots" sempre utilizados pelos mais descarados agentes do imperialismo para liquidar o movimento operário e os Partidos politicos realmente democráticos, em primeiro lugar os Partidos Comunistas.

O PACTO HEMISFÉRICO E O PLANO TRUMAN

15) — Na luta pela completa colonização dos povos latino-americanos o imperialismo ianque tambem agita a bandeira do anti-comunismo e da fatalidade da terceira guerra, da guerra com a União Soviética. Trata-se de uma pretensa defesa do Continente que exige um **Pacto Hemisférico**, tratado de defesa mutua, e, em nome desta a politica comercial de "porta aberta" e a ocupação militar pelas tropas do imperialismo. A pretexto de defesa continental o que se pretende com o plano Truman é submeter por completo nosso povo á exploração do capital financeiro mais reacionario, é colocar nossas forças armadas sob o comando total e total controle dos generais e oficiais norte-americanos, é conseguir pretextos e formas diplomáticas que justifiquem a ocupação militar de nosso solo por forças armadas do imperialismo e a cessão de bases militares permanentes em todo o Continente.

CRESCEM AS CONTRADIÇÕES NO MUNDO CAPITALISTA

16) — As forças democráticas crescem no mundo inteiro e tendem a unir-se cada vez mais contra o inimigo comum — as forças anti-democráticas, constituidas pelo imperialismo ianque e os reacionarios de todos os paises. Após a derrota militar do nazismo progrediu consideravelmente a democracia na Europa; os povos da Inglaterra e da França deram grandes passos para a frente; cresce, e amplia-se cada vez mais, a luta dos povos coloniais e semi-coloniais com a China a frente contra a opressão imperialista; os povos da Alemanha, da Itália e do Japão voltam-se contra o fascismo e avançam tambem rapidamente no caminho da democracia; o proletariado norte-americano defende em grandes greves suas conquistas econômicas; crescem as forças democráticas em todos os paises da America Latina. E a luta da União Soviética pela paz mundial e a favor dos interesses das pequenas nações alcança novas vitorias na reunião de Paris dos ministros do Exterior e na Assembléia das Nações Unidas. Foi esmagada a provocação guerreira de Churchill, bem como toda uma série de provocações imperialistas com a Iugoslavia, a Polônia e ainda agora com a Hungria.

17) — As contradições entre o imperialismo americano e as forças democráticas no mundo capitalista não tendem a diminuir, pelo contrario, desenvolvem-se e crescem, e se agravam. A economia norte-americana, ainda ascendente, já mostra os primeiros indicios da crise ciclica que se aproxima, crise que já se prevê para dentro de dois anos e que nas condições atuais do mundo será de consequencias catastróficas, extremando a agressividade imperialista e aprofundando aquelas três contradições dominantes, já anteriormente referidas.

As forças da reação ainda crescem portanto, e se estendem pelo mundo, mas crescem tambem as forças democráticas, que já estarão em nivel mais alto, quando da crise econômica nos Estados Unidos, que se aproxima e leverá ao auge a luta dos povos de todos os paises contra o imperialismo americano. Até lá, muitas serão as dificuldades a vencer, as provocações a desarmar e, por vezes, num ou noutro pais, as derrotas transitorias a sofrer, porque, por mais favoravel que seja à democracia a correlação de forças sociais no mundo, nem por isso deixarão as forças da reação de lutar por suas últimas posições. Será necessario a cada povo lutar até o fim pela democracia, pela paz e pela independencia.

A DEMOCRACIA AVANÇA E O MUNDO MARCHA PARA O SOCIALISMO

18) — No mundo inteiro a correlação de forças é, no entanto, favoravel á democracia. A paz é possivel, se todos os povos souberem por ela lutar sem desfalecimento, defendendo com energia e denodo as conquistas democráticas contra os arrancos desesperados dos restos fascistas ainda sobreviventes no mundo. A guerra, agora, mais do que nunca, exige, para ser deflagrada, a previa liquidação da democracia e é, sem duvida, nesse sentido que se orienta cada vez mais claramente o capital financeiro colonizador, o imperialismo ianque — centro dirigente e principal motor dos grupos fascistas que lutam contra a consolidação da democracia em todos os paises. Hoje, lutar pela paz e pelo progresso é, antes de tudo, lutar pela democracia e contra a opressão imperialista.

19) — Enfim, o mundo avança, o socialismo se consolida na União Soviética, o imperialismo americano marcha para o ocaso de uma crise sem precedentes — são os grandes fatos da época que atravessamos, época de desenvolvimento pacifico, de avanço crescente da classe operaria para o mundo novo de paz e liberdade, o mundo socialista, livre da exploração do homem pelo homem.

II — A SITUAÇÃO NACIONAL

20) — Com a vitoria militar sobre o nazismo de que participamos, não só pelas armas como tambem pela luta persistente contra o fascismo e a ditadura, reconquistava nosso povo os direitos civis de que se vira privado desde a derrota de 1935 e mais acentuadamente a partir do golpe reacionario de 10-11-37. Desde então, durante os anos decorridos, muito avançamos, sem duvida, no caminho da democracia, pois, maugrado a resistencia oposta pelos restos do fascismo, maugrado os retrocessos a registar, foi e continua sendo no sentido predominante de novas conquistas democráticas o caminho em que avança neste após guerra o nosso povo.

OS REMANESCENTES FASCISTAS

21) — Os fascistas e quinta-colunistas, apesar da importancia das posições que ocupam ainda no aparelho estatal e da resistencia que oferecem á marcha da democracia no país, continuam a sofrer derrotas sobre derrotas e daí o desespero de seus gestos e atitudes e a desorientação cada vez mais evidente da atividade prática de suas agrupações mais caracteristicas.

22) — Para que assim fosse, muito concorreu sem duvida o nosso Partido, que soube aproveitar a legalidade conquistada para, sem deixar de lutar intransigentemente contra o fascismo, alertar as grandes massas contra a atividade provocadora dos demagogos e "salvadores", contra a desordem e a guerra civil, contra os golpes militares, insistindo na necessidade de ordem e tranquilidade e fazendo esforços pela união de todos os brasileiros patriotas e anti-fascistas.

A CAMPANHA PELA CONSTITUINTE

23) — Depois da conquista da anistia para os presos politicos e da legalidade para o nosso Partido, foi, sem duvida, a campanha por nós iniciada contra o Ato Adicional n. 9, por sua modificação e consequente convocação da Assembléia Constituinte a que conseguiu interessar ás mais amplas camadas de nossa população. A luta pela Constituinte foi uma luta realmente popular que obrigou a todos a tomar posição, servindo por isso para esclarecer toda a Nação a respeito das verdadeiras intenções das correntes politicas e de seus dirigentes, a começar pelos dois candidatos militares á Presidencia da Republica que se revelaram o que realmente eram, candidatos ambos das classes dominantes e em nada diferentes quanto á composição das forças politicas que os apoiavam.

O GOLPE MILITAR DE 29 DE OUTUBRO DE 1945

24) — Para evitar a vitoria popular mobilizaram-se reacionarios e fascistas que, com o apoio ostensivo do embaixador Berle, prepararam e desfecharam o golpe militar que deflagrou na noite de 29 para 30 de outubro. Perdera o sr. Getulio Vargas a confiança das classes dominantes e dos agentes do capital estrangeiro em nossa terra e, receoso de se apoiar no povo, preferiu capitular traindo mais uma vez as grandes massas iludidas que nele confiavam.

25) — E' certo que o golpe militar aparentemente dirigido contra o senhor Getulio Vargas e seu governo foi de fato desfechado contra o povo e a democracia, contra o proletariado e suas organizações e antes de tudo contra o Partido da classe operaria e seus dirigentes. Esse o verdadeiro e mais profundo sentido do referido pronunciamento militar.

26) — O nosso Partido soube no momento cumprir o seu dever revolucionario, desmascarando os falsos democratas e orientando as grandes massas trabalhadoras que, graças a isso, conseguiram defender-se com firmeza e serenidade dos provocadores que pretendiam criar as condições necessarias ao banho de sangue desejado pelos fascistas e á implantação da ditadura militar projetada.

27) — A legalidade do nosso Partido, intransigentemente defendida, teve de ser respeitada pelo novo governo, que, logo a seguir, para desembaraçar-se em parte da pressão que sobre ele exerciam os generais fascistas, tratou de atender á reivindicação popular mais imediata, modificando o Ato Adicional n. 9 para assegurar poderes constituintes ao futuro Parlamento. A convocação da Assembléia Constituinte foi, sem duvida, mais uma grande vitoria do proletariado e do povo, bem como de nosso Partido.

A CAMPANHA ELEITORAL DE 1945

28) — Participamos da campanha eleitoral de 1945 com candidatos proprios, inclusive para a Presidencia da Republica. Afirmamos então que o dilema Brigadeiro-Dutra não interessava ao povo por nenhuma de suas pontas, já que ambas as candidaturas eram reacionarias e não asseguravam de forma alguma a tranquilidade e a atmosfera de confiança que almejava a Nação, e os 600 mil votos alcançados pelo nosso candidato vieram sem duvida confirmar nossa orientação. A campanha eleitoral pela candidatura Yeddo Fiuza possibilitou a mobilização e o esclarecimento de grandes massas populares, alem de acentuar a linha politica independente de nosso Partido.

29) — No pleito de 2 de dezembro de 1945 foram ainda vitoriosas no país as forças da reação, das velhas oligarquias estaduais e municipais, representantes dos grandes proprietarios de terras e ligados ao capital estrangeiro colonizador, todos eles ainda senhores das posições politicas que haviam consolidado nos ultimos dez anos de reação vitoriosa do estado-novismo de 10 de novembro. Aquele pleito mostrou tambem o quanto era ainda fraca a penetração da democracia no interior do país, particularmente, da propaganda e influencia organizadora de nosso Partido.

A VITORIA DO GENERAL DUTRA E A POSIÇÃO DO P. C. B.

30) — Proclamada a vitoria do gal. Dutra nas eleições de 2 de dezembro, foi o nosso Partido o primeiro a tornar bem clara sua posição politica, declarando o C. N. em sua reunião plenaria de janeiro de 1946 que "frente ao futuro governo nossa orientação politica deve ser a mesma já por nós assumida durante todo o ano de 1945, de apoio franco e decidido aos seus atos democráticos e de luta intransigente, se bem que pacifica, ordeira e dentro dos recursos legais, contra qualquer retrocesso reacionario".

31) — Certamente já previamos naquela época que todos os reacionarios e os remanescentes do fascismo em nossa terra muito esperassem do novo governo, mas lembrávamos então os compromissos já assumidos pelo sr. general Dutra diante de nosso povo e das correntes menos reacionarias que apoiaram sua candidatura, correntes que por estarem mais ligadas ás massas não poderiam ser desprezadas, desde que o futuro governo quisesse fazer algo de util pelo nosso povo e pelo progresso do Brasil.

32) — E [illegible] ainda o futuro governo contra qualquer tentativa de retrocesso reacionario, afirmando que encontraria a resistencia vigorosa de milhões de brasileiros, porque contra a violencia dos dominadores será inevitavel a violencia popular que nas condições de miseria cada vez mais grave em que se debate o nosso povo, poderá ser o rastilho de uma comoção profunda capaz de precipitar, ao contrario do que se deseja, a evolução histori-

(CONTINUA NA PAG.ª 4)

As comemorações do aniversario da vida legal d'A CLASSE OPERARIA

O ato de inauguração de um retrato de Prestes na redação do orgão central do P. C. B. — O churrasco — Festividades e palestras nos organismos comunistas do Rio, São Paulo e Minas

Em comemoração ao transcurso do primeiro ano de vida legal de A CLASSE OPERARIA, realizaram-se no Rio e em outros Estados varias solenidades em homenagem ao orgão central de nosso Partido.

No dia 8, sábado, teve lugar o almoço promovido pela A CLASSE OPERARIA, na Churrascaria Gaucha, ao qual compareceram cerca de duzentas pessoas. Estiveram presentes os camaradas Prestes, Arruda, Grabois e Agostinho, da Comissão Executiva do Partido, Pedro de Carvalho Braga, lider da bancada de vereadores do PCB, Amarilio de Vasconcelos, João Massena Melo, ambos, vereadores, e outros dirigentes do Comité Metropolitano, escritores entre os quais Graciliano Ramos, Alvaro Moreira e Astrojildo Pereira.

Em nome dos funcionarios d'A CLASSE, falou o camarada Waldir Duarte, que salientou o papel de A CLASSE OPERARIA na sua nova fase, durante a vida legal do Partido, como um instrumento importante para a educação politica dos seus membros. Destacou o crescimento d'A CLASSE OPERARIA, que caminha para os cem mil exemplares.

A CLASSE OPERARIA, como ensina Prestes, é um jornal que pelas suas ligações com os organismos de base do Partido, deve viver os problemas de todo o nosso povo e seja capaz de tornar nacionalmente conhecidas as grandes experiencias de luta da classe operaria, nas cidades e no campo e de seu aliado principal, a grande massa camponesa.

A seguir fez uso da palavra o camarada Mauricio Grabois, em nome da Comissão Executiva, que rememorou os dias heroicos em que A CLASSE OPERARIA, á custa do sacrificio de abnegados companheiros, em plena ilegalidade, não deixou de circular e de levar a palavra do Partido a todos os quadrantes do Brasil. "Muito deve o Partido a esse jornal que se tornou o seu orientador oficial, o poderoso veiculo que leva ás mais amplas massas o seu pensamento e a sua ação". Finalizando o seu discurso, o camarada Mauricio Grabois saudou A CLASSE OPERARIA pelo seu primeiro ano de luta dessa nova fase de legalidade, em que a sua missão é principalmente educadora e organizadora.

INAUGURAÇAO DE UM RETRATO DE PRESTES

A tarde do mesmo dia, realizou-se na redação de A CLASSE OPERARIA o ato de instalação do retrato do camarada Prestes.

A esta solenidade compareceram os camaradas Luiz Carlos Prestes, Diogenes Arruda, João Amazonas, vereador Agildo Barata, o jornalista e vereador Aparicio Torelly, os antigos redatores de A CLASSE OPERARIA, o vereador Otavio Brandão e o escritor Astrojildo Pereira, alem de dirigentes do Comité Metropolitano, representantes dos CC. DD., e amigos do Partido.

Representando A CLASSE OPERARIA, falou o escritor Dalcidio Jurandir, saudando o camarada Prestes pela sua visita á nossa redação. Em seguida deu por inaugurado o retrato de Prestes, dizendo ser aquela uma simples mas sincera homenagem que os redatores e funcionarios da administração de A CLASSE OPERARIA prestavam ao dirigente máximo de nosso Partido.

Agradecendo as palavras do camarada Dalcidio Jurandir, Prestes afirmou que se congratulava com todo o Partido pela passagem do primeiro ano de vida legal d'A CLASSE OPERARIA. Em outra parte, publicamos um resumo do seu discurso.

AS COMEMORAÇÕES NOS ORGANISMOS DO PARTIDO

Tambem realizaram-se varias palestras e festividades nas sedes dos CC. DD. e Células em continuação ás comemorações do aniversario de A CLASSE OPERARIA.

Promovida pela Celula 714 de Agosto", realizou uma palestra o camarada Dalcidio Jurandir. E, ainda, nos Distritais de Madureira, Santos Dumont, e Meier, falaram, respectivamente, os camaradas Rui Facó, Waldir Duarte e Jacob Gorender, todos do corpo de redatores de A CLASSE OPERARIA. Alem dessas palestras, outras festividades foram realizadas em varios organismos.

EM S. PAULO E MINAS GERAIS

Em São Paulo realizaram-se festividades na capital e interior, destacando-se entre outras as seguintes: Conferencias de Pedro Pomar, secretario nacional de educação do Partido Comunista e deputado federal por São Paulo; Aydano do Couto Ferraz, redator-chefe da "Tribuna Popular"; Benedito Jofre, dirigente comunista; Oril Andrezzo, dirigente comunista; João Taibo Cordoniga, deputado estadual; Heitor Marques, Classop do C. M. de São Paulo; Domingos da Silva, Classop do C. E. de São Paulo; e Cirilo Pinto da Silva, dirigente comunista. Em Santos foi realizada uma conferencia sobre a A CLASSE OPERARIA pelo deputado e dirigente nacional João Sanches Segura. Em Sorocaba e Santo André, foram realizadas palestras pelos dirigentes comunistas Aquilino de Freitas e Alonso Cervante.

Em Belo Horizonte, na sede do Comité Municipal, realizou-se uma palestra sobre A CLASSE OPERARIA, a cargo do dirigente e deputado estadual Armando Ziller.

Saudações da A.B.I.

Do sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, recebemos a seguinte mensagem de felicitações pelo transcurso do primeiro ano de vida legal de A CLASSE OPERARIA:

"Prezados confrades de A CLASSE OPERARIA.

A Associação Brasileira de Imprensa e o seu presidente, congratulando-se pelo transcurso da data do aniversário de fundação de A CLASSE OPERARIA, apresentam aos prezados confrades cordiais e sinceros cumprimentos de felicitações e votos de continuos sucessos.

Saudações.

Herbert Moses."

Felicitações ao orgão central do P.C.B.

Por motivo do transcurso do primeiro ano de vida legal de A CLASSE OPERARIA, recebemos telegramas de felicitações das seguintes pessoas: do advogado Floresto Bandecchi; Manoel Joaquim da Silva, pela "Celula Cantagalo, do Distrital Lagoa; Salvador Lombardi, pela Celula "Parque São Jorge", de São Paulo; dos trabalhadores de Frigorificos de Frutas do Cais do Porto; e Hernani Cornet, Classop do Distrital Lagoa.

Recebemos, ainda, uma carta de um grupo de democratas paraguaios residentes no Brasil, felicitando A CLASSE; uma mensagem do Comité Distrital Oriente, de São Paulo e uma carta dos operários da Fábrica de Papel de Mogi das Cruzes, através do camarada Manoel Soares, Classop da "Celula n.º 1".

NOSSAS CARTEIRAS EM DIA!

Cada militante com a sua carteira em dia — esta deve ser a nossa palavra de ordem para o IV Congresso do Partido. Regularizemos as finanças ordinarias.

A CLASSE OPERARIA

Circulará duas vezes por semana

AS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS, PUBLICANDO O BOLETIM DO IV. CONGRESSO — OS ENCARREGADOS "CLASSOP" DEVEM TOMAR TODAS AS PROVIDENCIAS PARA UMA DISTRIBUIÇÃO REGULAR.

A CLASSE OPERARIA circula, hoje, em edição especial, dedicada á preparação do IV Congresso Nacional do Partido Comunista do Brasil, que será instalado, na capital da República, a 23 de maio próximo.

Vão publicadas, na edição de hoje, que, por isso mesmo, se reveste de excepcional importancia, o Manifesto de Convocação e as teses do IV Congresso para discussão em todos os organismos do Partido e, individualmente, por cada militante. A partir do número de hoje, por conseguinte, estão as páginas d' A CLASSE OPERARIA abertas ás colaborações de todos os militantes que, livremente, desejarem manifestar as suas opiniões sobre as teses, endereçando-as á Comissão do Congresso, que funciona na sede do Comité Nacional.

A CLASSE OPERARIA voltará a circular, como de costume, no sabado próximo, dia 15.

O orgão central do PCB será publicado, doravante, duas vezes por semana, regularmente ás quartas-feiras e sabados, contendo material do IV Congresso. Os encarregados "classop" devem, pois, tomar todas as providencias junto á distribuidora Anteu, no sentido de atender ás exigencias da circulação bi-semanal d' A CLASSE OPERARIA.

A grande missão educadora d'A CLASSE OPERARIA

ESCLARECER A BASE DO PARTIDO, AS GRANDES MASSAS DO PROLETARIADO E DO POVO — A AMEAÇA IMEDIATA DO IMPERIALISMO — PRECISAMOS INCENTIVAR NAS MASSAS O SENTIMENTO ANTI-IMPERIALISTA — O DISCURSO DO CAMARADA PRESTES NA REDAÇÃO DO ORGÃO CENTRAL DO PCB

Falando na redação d'A CLASSE OPERARIA, quando ali foi inaugurado o seu retrato, num dos atos comemorativos do aniversario do orgão central do P. C. B., pronunciou o camarada Luiz Carlos Prestes um discurso do qual damos, a seguir um resumo.

Inicialmente, agradeceu Prestes a homenagem e disse que A CLASSE OPERARIA, apesar dos grandes e inegaveis progressos que havia feito durante este ano de vida legal; ainda não atingira o nivel desejado. Disse não ser isto debilidade somente de seus redatores, mas de todo o Partido que subestimava o papel de A CLASSE OPERARIA, subestimação cujas causas a direção do Partido estava examinando, podendo apontar, desde já, entre outras, a falta de vida politica das células.

Indicou Prestes a tarefa que cabe a A CLASSE, a de não ser apenas um orgão de agitação e propaganda, como nos tempos da ilegalidade, mas sobretudo, de educação do Partido, de todo o proletariado e das grandes massas, elevando o seu nivel politico e ideológico, realizando, dessa maneira, um trabalho de organização tambem.

Esta tarefa, disse Prestes, cresce de importancia ante a grave situação que atravessamos. Estamos frente a acontecimentos muito sérios. A impossibilidade do imperialismo deflagrar uma guerra, agora, não nos deve levar a subestimar os perigos da guerra dentro do mundo capitalista, e, especialmente, na América Latina.

Não devemos ter ilusões a este respeito. As massas, aquela parte que recebe alguma instrução, são educadas dentro do chovinismo e poderão ser arrastadas amanhã por uma onda de provocação guerreira. Em face de um incidente bem preparado, de uma bandeira brasileira rasgada em Buenos Aires, poderiam chegar as massas educadas no chovinismo a se voltar contra aqueles que fossem desmascarar a provocação e pedir serenidade. Para que isso não venha a acontecer, precisamos urgentemente elevar o nivel politico das massas, desmascarando diante delas toda a trama, todo o mecanismo imperialista.

Fazendo um exame sereno, devemos concordar em que não existe ainda em nosso povo, excetuando as camadas mais esclarecidas do proletariado e dos intelectuais, um sentimento anti-imperialista, como, por exemplo, existe entre os povos asiáticos e europeus. Cabe aos comunistas mostrar o que é o imperialismo, mostrar, de uma maneira direta, em cara região e para cada caso, o que é a exploração imperialista. Mostrar que o imperialismo, não podendo dispor facilmente dos seus proprios soldados, quer se utilizar de nossos povos como carne para canhão, para atirar, por exemplo, brasileiros contra argentinos, em beneficio dos interesses do capital financeiro ianque, no Prata.

Daí a grande tarefa de esclarecimento, que cabe, sobretudo, a A CLASSE OPERARIA. Esclarecimento da base do Partido, do proletariado e de todo o povo, a fim de que possam compreender os perigos de hoje, diferentes dos de ontem. Hoje, a fascitização de nossos povos é apenas um passo para a aventura guerreira.

A CLASSE OPERARIA tem agora a oportunidade de prestar um grande serviço á democracia e á nossa Patria, na tarefa de preparar o IV Congresso do Partido Comunista do Brasil. Neste Congresso, serão os camponeses, os operarios, os intelectuais ligados ao povo que se reunirão na Capital da República a fim de discutir a solução dos grandes problemas que afetam á vida do povo brasileiro e de toda a nação. E A CLASSE funcionará, durante dois meses, como o grande boletim de discussão através do qual todos darão livremente a sua opinião sobre a linha politica do Partido, seus métodos de organização e sobre a solução dos problemas nacionais. Será um fato novo, mesmo para o Partido. A CLASSE OPERARIA terá, desse modo, a oportunidade de prestar um dos maiores serviços ao povo brasileiro e á democracia, demonstrando que o único Partido que realmente pratica métodos democráticos é o Partido Comunista.

Finalmente, Prestes congratulou-se, nas pessoas de Astrojildo Pereira e Otavio Brandão, presentes á reunião, com todos os heroicos obreiros de A CLASSE, no passado, e com os seus atuais redatores, pela enorme responsabilidade que carregam, na tarefa de esclarecer e educar os militantes do Partido, o proletariado e o povo.

Oscar Niemayer...

(CONCLUSÃO DA 8.ª PAG.)

mayer tem contribuido com uma boa parcela de seu esforço em todas as campanhas lançadas pelo Partido.

Ajudando a erguer o Palácio da O.N.U., o camarada Oscar Niemayer será um fiel intérprete do patriotismo dos comunistas e da vontade de paz do povo brasileiro.

Antes de seguir para Nova York, Oscar Niemayer foi homenageado num banquete, por engenheiros, arquitetos, intelectuais e amigos, ao qual compareceram os camaradas Prestes, Arruda, Pomar e Grabois, da Comissão Executiva do Partido.

O camarada Prestes, no discurso com que finalizou o banquete, disse do orgulho que sentia o Partido de possuir em suas fileiras, intelectuais do porte de Niemayer, de Portinari e de Graciliano Ramos.

No auditorio da A.B.I., em sessão especial, o Comité Nacional do Partido prestou homenagem a Niemayer, tendo falado o dirigente nacional e deputado federal Carlos Marighella.

O poeta das liberdades

(CONCLUSÃO DA 8.ª PAG.)

grandes proprietarios de terras, cujo odioso monopólio ainda mantem hoje na mais negra miseria muitos milhões de brasileiros, sobretudo no campo. A Republica, que com a Constituição de 1891 abria largas perspectivas para o nosso povo, teve a sua marcha entravada pelos reacionários do nosso país e pelos seus senhores imperialistas, temerosos do progresso do nosso povo com sua completa emancipação economica e politica. E' contra a reação e os imperialistas, contra os restos fascistas, que nós comunistas temos que lutar hoje, continuando a mesma luta cuja bandeira Castro Alves desfraldou corajosamente.

Justas, portanto, por todos os motivos as homenagens a Castro Alves, que devem prolongar até 21 de abril, quando se comemora a execução de Tiradentes, este outro grande patriota e lutador cujo exemplo é para nós edificante.

Teses para discussão do IV Congresso do P. C. B.

(CONTINUAÇÃO DA PAG.ª 3)

em que os reacionarios pretendem barrar.

33) — Essa continua sendo a posição de nosso Partido frente ao atual governo, insistentemente reafirmada em diversos documentos da C. E., como por exemplo, no de 3-3-46, em que se disse: "A Comissão Executiva aconselha, mais uma vez, o acatamento à decisão das autoridades constituidas, a fim de que não seja dado nenhum pretexto aos que querem arrastar o país ao cáos e à guerra civil. Contra as medidas anti-democráticas de autoridades arbitrarias, tão repetidas nos ultimos dias, devemos protestar de maneira enérgica e insistente, mas fria e serenamente, e fazendo uso exclusivo dos meios e recursos ao nosso alcance".

A CAMARILHA FASCISTA ENQUISTADA NO GOVERNO

34) — Já então, como nos governos anteriores, distinguiamos os homens honestos do governo da camarilha reacionaria e fascista que o compromete cada vez mais e que não vacilamos em desmascarar como foi feito em documento de 6 de maio de 1946, após as provocações inauditas contra a legalidade do Partido, e que culminaram com as medidas policiais de 1.º de Maio. Afirmou então a C.E.: "Trata-se de um pequeno grupo de militares fascistas como Alcio Souto, Pelinto Muller, Imbassai e poucos mais que ainda ocupam postos importantes na tropa e no aparelho estatal e tudo fazem em seu desespero de vencidos por impedir ou barrar a marcha da democracia em nossa terra. A esses militares, juntam-se os politicos reacionarios e policiais de profissão, como J. C. de Macedo Soares, Negrão de Lima, Pereira Lira, Oliveira Sobrinho e poucos mais".

35) — O que é certo, no entanto, é que se acentuam cada vez mais as tendencias reacionarias do atual governo que, incapaz de encontrar qualquer solução para os graves problemas econômicos e sociais da hora que atravessamos, compromete-se cada vez mais com os restos do fascismo e perde rapidamente o limitado apoio popular com que poderia contar.

AVANÇA A DEMOCRACIA E CRESCE O NOSSO PARTIDO

36) — A democracia avança, no entanto, no país. As provocações da reação vão sendo sucessivamente desmascaradas e o nosso Partido cresce, e aumenta dia a dia sua influencia, realiza sua III Conferencia Nacional e, participando ativamente da elaboração da nova Carta Constitucional, utiliza a tribuna parlamentar para defender a democracia, desmascarar as provocações e os restos do fascismo e as ameaças imperialistas de guerra no Continente.

NOSSA ATIVIDADE PARLAMENTAR

37) — A representação de nosso Partido no Parlamento tem sabido aplicar a tática aconselhada por Lenin de utilizar as vacilação do adversario visando sempre isolar os reacionarios e atrair para o nosso campo os melhores elementos da democracia burguesa.

Foi justa a situação de nossa representação na Assembléia Constituinte, lutando pela soberania da Assembléia, pela revogação da carta de 10 de novembro e por uma Constituição democrática e progressista.

Sua atuação no Parlamento deve agora ser orientada no sentido da defesa intransigente da Constituição e no sentido de alcançar as medidas legislativas destinadas a levar à realização progressiva do Programa Mínimo do Partido.

A NOVA CONSTITUIÇÃO

38) — Uma Carta Constitucional democrática no menor prazo possível, tarefa assinalada com destaque pela III Conferencia Nacional, foi alcançada e isto, sem dúvida alguma, graças, antes e acima de tudo, à atividade de nosso Partido e à justeza de nossa linha política.

Não alcançamos ainda a Constituição democrática e progressista que reclamam os superiores interesses de nosso povo, mas com a Carta de 1946 demos, sem duvida, mais um grande passo para a frente no caminho da consolidação da democracia, batemos mais uma vez o fascismo.

AS ELEIÇÕES DE 19 DE JANEIRO

39) — Na campanha eleitoral para as eleições de 19 de janeiro foi justa a nossa orientação politica, indo desde as alianças formais com os outros partidos politicos até o simples apoio de candidaturas capazes de nos inspirar confiança ou cuja vitoria impediria a eleição de conhecidos reacionarios ou fascistas.

Merece especial destaque o caso de S. Paulo, onde justamente se chegou à aliança formal de partidos e onde a vitoria da candidatura Adhemar de Barros foi a derrota mais decisiva da reação. A vitoria de nosso Partido na Capital da Republica é de significação nacional e diz bem da vontade anti-fascista de nosso povo manifestada pela sua parcela mais esclarecida.

VITORIA DA DEMOCRACIA

40) — Nas eleições de 19 de janeiro foram vitoriosas as forças democráticas e batidas as da reação, independentemente dos resultados mais ou menos positivos ou negativos em cada uma das circunscrições federais. Foram derrotados os provocadores do anti-comunismo sistemático; foi derrotada a reação clerical com a vitoria de grande numero de candidatos excomungados pela LEC e altos dignitarios da Igreja Catolica; foi derrotada a demagogia getulista; foi ainda derrotada a máquina oligarquica dos prefeitos e "coroneis", especialmente em S. Paulo e Minas Gerais. Tudo isso é indice seguro de que a democracia avança e de que mesmo nas condições brasileiras — apesar do monopolio da terra e da grande pressão imperialista, é perfeitamente possivel através do processo eleitoral, da simples prática dos recursos constitucionais, levar ao poder legitimos representantes do povo, capazes de iniciar a solução dos problemas mais sensiveis do povo e, portanto, de começar a modificar a realidade contemporanea brasileira dentro da lei e da Constituição.

TENTATIVAS REACIONARIAS

41) — Durante todo o ano de 1946 o pequeno grupo fascista infiltrado no governo fez tentativas repetidas contra a democracia e particularmente contra o movimento operario e o nosso Partido. Graças, no entanto, à firmeza, à coragem e à decisão com que o nosso Partido, à frente do proletariado e do povo, soube lutar em defesa da democracia, contra os arreganhos do fascismo e dos provocadores de guerra, agentes do capital financeiro mais reacionario em nossa terra, foram todos batidos e salva a democracia.

42) — Nessa luta tivemos ocasião de desmascarar a atuação direta dos agentes do imperialismo, especialmente do imperialismo ianque, bem clara durante a campanha desencadeada contra a legalidade de nosso Partido a pretexto de sua posição firme contra as guerras imperialistas, como consta da nota da Comissão Executiva de 25-3-46.

AS CONTRADIÇÕES ANGLO-AMERICANAS NA AMÉRICA LATINA E A POLÍTICA EXTERNA DO GOVERNO

43) — E' certo que se acentua no Continente a luta imperialista entre ingleses e norte-americanos com o foco principal no Prata ou, mais precisamente, na Argentina. O governo Dutra continua cedendo à pressão imperialista e, evidentemente, erra ao pretender resistir à pressão ianque com concessões aos banqueiros de Londres à custa dos interesses nacionais, como no caso da S. Paulo Railway e do tratado com a Inglaterra assinado pelo senhor João Neves da Fontoura. Cresce, no entanto, a pressão ianque com o proposto Pacto Hemisferico de Truman e as tentativas de isolar a Argentina das demais nações americanas — grave ameaça de guerra no Continente, que precisa ser seriamente evitada. Se bem que o governo Dutra continui cedendo ao imperialismo ianque, como denotam economicamente a crescente penetração de produtos norte-americanos em nosso mercado à custa do sacrificio da industria nacional e, politicamente, a nomeação do sr. Oswaldo Aranha, conhecido agente imperialista, para o alto cargo de representante do Brasil na ONU.

44) — Notam-se, no entanto, indicios de resistencia na politica externa do governo, especialmente a partir da posse do sr. Raul Fernandes que, ao que parece, vem fazendo esforços para levar adiante uma politica independente, de alguma resistencia ao imperialismo ianque, iniciando conversações com a Argentina e demais paises do Continente visando a mais pronta realização da Conferencia do Rio de Janeiro. Outro indicio está no anunciado encontro Dutra-Peron, que poderá muito concorrer para desarmar as manobras de guerra no Continente, do imperialismo ianque. O nosso Partido apoia e apoiará uma politica externa orientada no sentido da defesa intransigente dos interesses nacionais, uma politica de paz, independente e digna.

O PACTO DO HEMISFERIO E A POSIÇÃO DO PARTIDO

45) — Nosso Partido não pode deixar de ser radicalmente contrario a qualquer tentativa de ocupação militar de nosso solo pelas forças do imperialismo. A defesa nacional exige o estudo previo dos provaveis inimigos da integridade da Patria, e é bem claro que são os grandes banqueiros ingleses e norte-americanos, por contarem com as forças armadas das duas potencias imperialistas, os que de fato nos ameaçam. E dos dois é justamente o imperialismo ianque o mais perigoso no momento, não só pela sua crescente atividade como tambem por sua maior proximidade. Qualquer pacto hemisferico, nestas condições, significaria na verdade a entrega do Brasil ao completo dominio do imperialismo ianque, de que passará a ser colonia e instrumento de agressão em suas aventuras nos paises vizinhos.

A LUTA CONTRA A EXISTENCIA LEGAL DO PARTIDO

46) — A firme posição anti-imperialista do nosso Partido, sua luta consequente pela emancipação politica e economica de nosso povo, sua persistencia na luta pela paz e pela democracia, têm como consequencia mais imediata e visivel a tentativa desesperada de todos os fascistas e reacionarios no sentido de unificar o maior numero possivel de homens e correntes politicas em "união sagrada" contra o comunismo e mais diretamente contra a legalidade do Partido que é constantemente ameaçada. A Igreja Católica, pelos seus elementos mais reacionarios, participa ativamente dessa campanha. No fundo porem, de toda essa campanha do anti-comunismo sistemático estão, sem duvida, os interesses imperialistas, e mais particularmente os do imperialismo ianque, que dirige a imprensa reacionaria e chega á intervenção direta e descarada de seus embaixadores, Berle e Pawley, na politica interna de nossa Patria. Para o imperialismo ianque é cada vez mais claro que está em nosso Partido o mais forte e consequente adversario da politica de guerra, que visa a hegemonia na exploração e opressão dos povos do Continente.

47) — Depois das inumeras tentativas de provocação, todas desmascaradas graças à justeza da linha politica de união nacional e luta por ordem e tranquilidade, ficou a luta prática contra a legalidade do Partido reduzida ao processo que se vem arrastando na Justiça Eleitoral e cujo ultimo ato é o parecer Barbedo, ridicula peça encomendada que desmoraliza o governo e desprestigia a justiça e que só por aberração poderá ser tomado em consideração pelos juizes do STE. O documento Barbedo constitui, no entanto, serio golpe na Constituição e, sendo indicio de desespero do grupo fascista infiltrado no governo e da pressão imperialista, merecia resposta imediata e esmagadora de todas as forças democráticas, o que na verdade não aconteceu e denota o baixo nivel politico de nosso povo. Para defender a legalidade do Partido o essencial é lutar em defesa da Constituição e contra o imperialismo, lutar pela paz e a democracia, porque a ilegalidade do Partido seria a primeira medida no caminho da volta da ditadura, da reação e do terror fascista no p[illegible]

IMPRATICABILIDADE DA UNIÃO CONTRA O COMUNISMO

48) — Os elementos fascistas do govêrno tudo fazem igualmente no sentido de conseguir a "união sagrada" anti-comunista, cujos resultados mais imediatos teimam, no entanto, em ser pouco alentadores para a reação, já que, ao contrario da união almejada, revelam a divisão ainda maior das correntes politicas, instabilidade dos grandes Partidos que depois de 19 de janeiro entraram em franco processo de recomposição, segundo as velhas linhas de Partidos do govêrno e Partido da oposição.

O QUE É A UNIÃO NACIONAL

49) — Agora, mais do que antes, só poderão fracassar as tentativas de "união sagrada" contra o comunismo.

Crescem, ao contrario, as condições favoraveis á mais ampla união de todos os democratas e patriótas em nossa terra, união em defesa da Constituição e contra a exploração de nosso povo pelo capital estrangeiro colonizador. Partindo do proletariado e das massas camponesas que se unem na luta por suas reivindicações imediatas, amplia-se cada vez mais o campo da união nacional com a pequena-burguesia urbana que sente as consequencias da inflação e os elementos progressistas da burguesia nacional cada vez mais prejudicada com a penetração do capital estrangeiro e a concorrencia imperialista. Esse o verdadeiro processo da união nacional, união que só poderá ser alcançada na luta e que não deve ser confundida com os acordos formais de partidos ou correntes politicas, que não podem ser mais do que passos transitórios no processo de união nacional de nosso povo em defesa da democracia e da independencia do Brasil.

A união formal das correntes e partidos politicos é dificultada em nossa terra pela composição heterogenea dos partidos da classe dominante, agrupações politicas em que há de tudo, desde democratas honestos até reacionarios e fascistas.

Com a vitoria da democracia a 19 de janeiro criaram-se, no entanto, novas condições para a ampliação da união nacional e para a colaboração direta dos comunistas com os govêrnos democráticos que forem sendo organizados nos Estados. As frações comunistas nas Assembléias Estaduais, na medida de suas forças, cabe tomar a iniciativa no sentido da união com todas as correntes progressistas, a fim de organizar o apoio aos governantes democratas eleitos a 19 de janeiro, contra todas as manobras divisionistas da reação.

50) — Na sua politica de União Nacional e de apoio a todos os govêrnos democráticos e progressistas, poderão os comunistas chegar a aceitar participação efetiva em tais govêrnos ou assumir postos administrativos como são as prefeituras, até às eleições municipais.

Essa participação, no entanto, será inaceitavel para os comunistas desde que possa de qualquer forma tolher a luta de nosso Partido pelo seu programa e na defesa dos superiores interesses de nosso povo.

Em ligação com isso, é indispensavel alertar a todo o Partido contra quaisquer tendencias reformistas que se possam desenvolver em suas fileiras, com ilusões na solução dos problemas de nosso povo pela simples realização de planos administrativos, enquanto continua intacta a base econômica da reação que é o monopolio da terra e a exploração imperialista — fatores básicos do atraso e da miseria de nosso povo.

51) — Na luta pela União Nacional tem particular importancia a atividade parlamentar das frações comunistas, tanto no Congresso Nacional, como nas Assembléias Estaduais e na Camara Municipal do Distrito Federal. A tribuna parlamentar é grande arma para a luta em defesa da democracia e da Constituição; dela, podem ser desmascaradas as provocações fascistas e policiais, assim como feita com energia a luta contra o imperialismo. Da tribuna parlamentar poderá ser feita em grande parte a educação politica das mais amplas massas. As frações parlamentares de nosso Partido, lutando pela solução prática dos problemas mais sensiveis ao povo, apresentando projetos de lei práticos e viaveis, mostrarão quanto vale para o povo a democracia e o parlamento, ao mesmo tempo que desmascararão os reacionarios e fascistas, representantes dos grandes latifundiarios e agentes do capital estrangeiro colonizador. A tribuna parlamentar deverá ser, agora, particularmente utilizada para esclarecer a nação sobre a penetração imperialista e a exploração crescente de nosso povo pelo capital estrangeiro colonizador.

O GOVERNO MOSTRA-SE INCAPAZ DE RESOLVER OS GRANDES PROBLEMAS ECONÔMICOS E FINANCEIROS DO BRASIL

52) — A incapacidade do govêrno para resolver de maneira prática os graves e complexos problemas econômicos e financeiros do momento torna-se cada vez mais clara. A carestia e a inflação prosseguem e se acentuam cada vez mais com as consequencias conhecidas da miseria e da fome de massas cada dia mais numerosas, além da especulação, do cambio negro, das dificuldades de abastecimento dos grandes centros consumidores, das filas, etc. Os paliativos nada mais resolvem, e o govêrno, incapaz de enfrentar com decisão e energia tão graves problemas, separa-se cada vez mais do povo, deixando-se arrastar pelos aventureiros fascistas que prometem anular pela força as manifestações de descontentamento poular.

A REAÇÃO TENTA IMPEDIR A LIVRE ATIVIDADEE SINDICAL

53) — Torna-se necessario ainda ressaltar a direção principal dos golpes da reação que visam fundamentalmente as organizações operárias e, mais particularmente, querem evitar de qualquer maneira a unificação do movimento operário. A realização do Congresso sindical em setembro de 1946, foi um êxito na luta pela unidade da classe operária, consequencia de flexibilidade tática, da habilidade com que soubemos desmascarar as manobras divisionistas dos inimigos do proletariado e da persistencia e energia com que soubemos orientar os trabalhadores no caminho da unidade. Com essa vitoria levou o M.U.T. a bom termo sua gloriosa missão: foi afinal fundada a Confederação dos Trabalhadores do Brasil que há de ser o esteio máximo da democracia em nossa terra.

54) — E' precária ainda a liberdade sindical assegurada pela Constituição, que continua a ser desrespeitada pela policia e agentes do Ministério do Trabalho, que impedem a realização de assembléias, intervêm na vida sindical, prendem seus dirigentes e chegam a fechar sindicatos. A luta pela liberdade sindical está ligada á luta pelo respeito aos direitos sociais assegurados na Constituição e é, portanto, antes e acima de tudo, uma luta pela democracia e em defesa da Constituição.

AS DEFICIENCIAS DAS MEDIDAS GOVERNAMENTAIS EM FACE DA SITUAÇÃO ECONÔMICO - FINANCEIRA

55) — As consequências cada dia mais evidentes da dificil situação econômico-financeira demonstram na prática o completo malogro de todas as medidas até agora adotadas maugrado as comissões que vão mudando de nomes e as arbitrariedades espalhafatosas das autoridades encarregadas de selar pelo abastecimento. O problema da carestia da vida e da falta dos produtos mais necessarios à alimentação popular exige medidas muito mais profundas do que meras tentativas deflacionarias que estão na verdade agravando a situação e ampliando o campo das consequencias desastrosas da inflação. Nosso Partido insiste na necessidade de medidas doutra natureza e reitera que o essencial está em estimular a produção e em ampliar de maneira rápida o mercado interno pela

(CONTINUA NA PAG.ª 5)

Teses para discussão do IV Congresso do P. C. B.

CONTINUAÇÃO DA PAG. 4)

elevação decisiva do nivel de vida das grandes massas trabalhadoras.

CONTINUAM DE PÉ AS MEDIDAS APONTADAS PELO PARTIDO PARA COMBATER A INFLAÇÃO

56) — Devemos insistir como programa para a saida da inflação nas onze medidas apresentadas pelo C.N. em sua Reunião Plenaria de Agosto de 1945, especialmente no que toca á entrega gratuita de terras junto aos grandes centros de consumo aos camponeses sem terra que as queiram trabalhar. Será essa a única maneira de garantir o abastecimento dos grandes centros consumidores, já que as massas camponesas, á medida que a situação se agrava, tendem ao abandono da terra, porque pagam preços cada vez mais altos pelos produtos industriais que necessitam e quase nada conseguem pelo que produzem, tão grandes são as dificuldades de transportes, tão violenta a exploração dos açambarcadores, dos intermediarios e usurarios, tão contraditoria a politica das Comissões de Preços e tabelamentos que só limitam, em geral, os preços dos produtos da agricultura. Em tal situação, são os proprios fazendeiros, donos das grandes propriedades, que por toda parte vão tambem transformando as plantações em pastagens e expulsando da terra milhares de familias camponesas, além de tornar cada vez mais duros e vexatorios os contratos de arrendamento e de trabalho.

A REFORMA AGRARIA DENTRO DA CONSTITUIÇÃO

57) — A reforma agrária, a divisão da terra e sua distribuição e entrega ás grandes massas camponesas, se vê agora dificultada com os dispositivos reacionarios da nova Carta Constitucional, que em seu art. 147 e parágrafo 16 do art. 141 reforça o velho conceito de propriedade só admitindo "desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social, mediante prévia e justa indenização em dinheiro". Mesmo nestes termos, e, portanto, dentro da Constituição, é ainda possivel realizar a reforma agrária que deve ser cuidadosamente estudada de acordo com as condições particulares de cada região do país.

A questão deve ser levada ao Congresso Nacional e ás Assembléias Estaduais por meio de projetos de lei que determinem a desapropriação das terras úteis á agricultura (terras araveis e accessiveis), que não estejam sendo convenientemente exploradas, para sua divisão e entrega aos camponeses sem terra. São perfeitamente viaveis planos parciais e regionais de colonização e providencias legais podem ser tomadas contra os restos do feudalismo na agricultura, regulando os contratos de arrendamento e assegurando garantias legais aos camponeses arrendatarios, contra o pagamento em vales, contra o barracão ou armazem, contra a expulsão arbitraria da terra, por maiores prazos de arrendamento, renovação obrigatoria dos contratos, limitação das taxas de arrendamento, etc.

O PARTIDO ACONSELHA AO PROLETARIADO A LUTAR POR MELHORES SALARIOS

58) — A luta por melhores salarios é, no momento, a forma mais eficiente de que dispõe o proletariado para exigir do govêrno medidas práticas e imediatas contra a carestia e a inflação. O proletariado não pode morrer de fome e, na verdade, na medida em que lutar com energia por melhores salarios está de fato buscando uma saida pacifica para o descontentamento popular e desarmando os reacionarios e fascistas que desejam o caós e a guerra civil na esperança de liquidar o movimento operario e impedir a consolidação da democracia.

O PARTIDO APONTA MEDIDAS MAIS ENÉRGICAS PARA ENFRENTAR A INFLAÇÃO

59) — E' certo, no entanto, que outras medidas mais enérgicas já se vão agora tornando necessarias para resolver os sérios problemas econômicos da hora que atravessamos. Nosso Partido que oferece seu apoio ao govêrno para ajudá-lo a encontrar uma saida progressista para a situação econômica e financeira, indica desde abril de 1946 a necessidade de organizar a produção e a distribuição, além de pedir a liquidação completa do segredo comercial a fim de controlar os lucros extraordinarios. A limitação dos lucros e o proprio imposto crescente sobre a renda exigem ainda medidas práticas para o controle dos lucros, medidas que nos poderão levar a aconselhar até a nacionalização dos Bancos.

60) — O nosso Partido, no terreno da politica econômico-financeira, resume nos três principios gerais seguintes a politica que defende e por que luta e lutará no Parlamento e no govêrno:

1.° — Contra a solução catastrófica para a crise brasileira. Lutando por ordem e tranquilidade, somos igualmente contrarios á bancarrota do Estado. Para combater eficientemente a inflação é indispensavel uma politica de solidariedade nacional, de baixo a cima, de sacrificios tanto quanto possivel proporcionalmente distribuidos, cabendo aos mais ricos, especialmente ás grandes fortunas, concorrer com maiores parcelas para os cofres públicos. Essa orientação nos leva forçosamente ao imposto fortemente progressivo sobre o capital e os lucros, bem como aos emprestimos forçados como única maneira justa de conseguir, sem novas emissões de papel-moeda, os recursos indispensaveis ao equilibrio orçamentario.

2.° — Aumentar a produção nacional, facilitar seu transporte, estimular as trocas internas, reduzir ou acabar de vez com o complicado sistema de tributos indiretos. O aumento da produtividade no trabalho é fator importante no crescimento da produção. Lutar pela maior assiduidade no trabalho, pelo seu rendimento maior, é lutar conscientemente pelo progresso nacional, é lutar por uma solução pacifica para os problemas nacionais, é um esforço prático no sentido de maior aproximação com o patrão, para melhor lutar contra o atrazo, a miseria e a ignorancia em que vegeta o nosso povo.

3.° — Insistir na necessidade de conseguir uma melhor e mais justa distribuição da renda nacional através da elevação consideravel de salarios e dos vencimentos inferiores ao nivel minimo capaz de assegurar vida digna para o trabalhador e sua familia, sem elevação dos preços, mas pela redução dos grandes lucros.

61) — O nosso Partido, ao assinalar a gravidade da situação econômica que atravessa o país e ao acentuar os males da inflação que ainda não póde ser barrada, não deixa, no entanto, de afirmar que a propria inflação não passa por sua vez de uma consequencia, ou sintoma alarmante de um organismo econômico já caduco incapaz de sobreviver sem reformas de estrutura num mundo que progride a ritmo acelerado. São cada vez mais claras as contradições econômicas que impedem o progresso do país e que resultam de sua propria estrutura de país semi-feudal e semi-colonial.

EXIGEM SOLUÇÃO URGENTE OS PROBLEMAS DA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICO-BURGUESA

62) — Os problemas da revolução democrático-burguesa, agrária e anti-imperialista, já estão a exigir solução urgente e inadiavel porque do contrario será impossivel a consolidação do regime democrático no país. Sem a liquidação das formas semi-feudais de propriedade e de exploração no campo, sem o desenvolvimento harmônico da industria e agricultura, sem um melhoramento substancial nas condições de vida e do trabalho da classe operaria e das grandes massas camponesas impossivel será o progresso do país e o desenvolvimento de sua economia.

63) — Trata-se de assegurar a independencia nacional, pela liquidação das bases econômicas da reação e do fascismo — o monopolio da terra e os grandes trustes e monopolios nacionais ou estrangeiros, superiores em força aos govêrnos e que anulam na prática todas as garantias e direitos [illegible] assegurados ao povo, que submetem assim aos interesses e á exploração da finança internacional. A solução desses problemas da revolução democrático-burguesa é cada vez mais urgente e inevitavel, queiram ou não os senhores da classe dominante e os agentes do capital estrangeiro colonizador.

A HEGEMONIA DO PROLETARIADO NA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICO-BURGUESA

64) — Nas atuais condições brasileiras, só o proletariado será capaz de dirigir de maneira consequente a revolução democrático-burguesa. Só sob a direção da classe operaria conseguirá nosso povo realmente resolver os grandes problemas da revolução burguesa, alcançar a independencia e a democracia com a franca perspectiva da marcha para o socialismo.

NOSSA LINHA ESTRATÉGICA

65) — Nessa luta, deve o proletariado dirigir seu golpe principal contra o capital estrangeiro e seus lacaios da classe dominante — os grandes proprietarios de terra mais reacionarios e os elementos da burguesia nacional já vendidos ao imperialismo. O aliado principal do proletariado é, nessa fase, a grande massa camponesa, que constitui a maioria da Nação. A pequena-burguesia urbana pode e deve tambem ser ganha para a revolução, bem como a parte mais progressista da burguesia nacional que cada vez mais sente a opressão imperialista e a necessidade de ampliar o mercado interno pela reforma agrária. Uma linha estrategica justa permitirá mesmo, nas primeiras etapas da revolução, que sejam neutralizadas outras camadas da burguesia e dos grandes proprietarios não ligados ainda aos grandes banqueiros estrangeiros.

DESENVOLVIMENTO PACÍFICO

66) — A luta de nosso povo com o proletariado á frente é agora dirigida fundamentalmente contra a exploração estrangeira e os restos feudais, que impedem o progresso do país. Para essa luta devem ser mobilizados todos os patriotas e progressistas, todos os que queiram a independencia da Patria e o progresso do Brasil, a liquidação do atrazo, da miseria, da ignorancia em que vive a maioria da Nação. E' a união nacional a mais ampla capaz de assegurar a solução pacifica dos problemas da Revolução brasileira, na medida em que conseguirem as forças democráticas e progressistas incluir no poder e quanto mais rapidamente sejam batidos no país os restos da reação e do fascismo. O desenvolvimento pacífico, no entanto, poderá ser interrompido pela violencia dos dominadores contra a lei e a Constituição, caso em que poderão tambem ser constrangidos e dominados pela violencia como rebeldes, inimigos da lei e da Constituição.

ORGANIZAR AS MASSAS EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

67) — A democracia avança no Brasil mas não foram ainda liquidados os restos do fascismo, nem, muito menos, as bases econômicas da reação — o monopolio da terra e o predominio do capital estrangeiro colonizador e explorador de nosso povo. Os restos do fascismo ainda ocupam posições importantes no aparelho estatal, de onde ameaçam a ordem democrática constitucional e organizam provocações contra o movimento operario e o Partido Comunista. De outro lado, o movimento de massas não tem ainda a envergadura necessaria, é em grande parte espontaneo e amorfo, não está nem mesmo na altura das grandes conquistas democráticas de 1945.

Este o grande perigo da hora que atravessamos e que precisa ser o quanto antes superado. E' indispensavel buscar com urgencia a forma melhor e mais eficiente de organizar as grandes massas, das cidades e do campo, e particularmente educá-las politicamente.

O CENTRO DE NOSSA ATIVIDADE ATUAL

68) — Esta a grande tarefa de nosso Partido [illegible] próximos meses — mobilizar as massas em defesa da Constituição, contra a volta da ditadura e do fascismo, pela legalidade de nosso Partido e pela solução dos problemas mais imediatos de nosso povo. A tudo isso está tambem ligada a luta por Constituições estaduais democráticas e a campanha eleitoral mais próxima, nos Municipios, que exige, sem perda de tempo, o reinicio do alistamento eleitoral, de ampla campanha pela alfabetização do povo, assim como a imediata elaboração de programas minimos municipais que devem ser logo amplamente popularizados.

III — O NOSSO PARTIDO

69) — A luta de nosso povo pela paz, pela consolidação da democracia, pelo progresso do Brasil e especialmente pela solução dos grandes problemas da revolução democrático-burguesa exige cada vez mais o reforçamento politico, ideológico e organico de nosso Partido. Sem Partido, vanguarda organizada da classe operária, impossivel será não só a vitoria da Revolução como, desde logo, a derrota dos reacionarios, dos inimigos internos e externos de nosso povo, a realização da União Nacional, a aplicação do programa imediato que reclamam os interesses nacionais.

Para o desenvolvimento da Revolução brasileira foi de importancia histórica a fundação, em 1922, do **Partido Comunista do Brasil** por parte dos elementos mais honestos e esclarecidos do movimento operário no Brasil. Crescera a consciencia de classe do proletariado em consequencia do desenvolvimento mais rápido da indústria nacional, motivada pela guerra imperialista de 1914-18, com a maior concentração operária e as grandes greves de 1917-18, em São Paulo, no Rio de Janeiro e em quase todo o país, e sob a influencia da grande Revolução Socialista de 1917, na Rússia.

O OPORTUNISMO NO PARTIDO

70) — Desde a sua fundação que o nosso Partido vem sendo entravado na sua marcha para diante pelos elementos oportunistas, pelas influencias pequeno-burguesas, de que foram portadores muitos de seus fundadores, entre os quais, si havia operarios revolucionarios, predominavam as tendencias anarquistas e pequeno-burguesas de elementos intelectuais. Essas tendencias tornaram-se ainda mais fortes após os movimentos militares de 1922 e 1924-26, quando o nosso Partido se deixou fortemente influenciar pela ideologia burguesa (tenentista). Essas tendencias pequeno-burguesas manifestavam-se na prática pela subestimação da organização do Partido, reduzido a simples aparelho burocratico, sem raizes nas grandes empresas, pela falta de trabalho de massas, particularmente sindical, pela renuncia voluntaria do Partido á direção das lutas economicas do proletariado sob o pretexto de se tratar de tarefa dos sindicatos, pela passividade da maioria dos militantes de base, desconhecedores de qualquer atividade politica.

A influencia tenentista, por sua vez, manifestava-se pela crescente tendencia golpista, de substituir a ligação com as massas e as lutas de massas pela ação heroica de pequenos grupos de conspiradores, de substituir qualquer programa de "unidade", dificil de realizar, dado a heterogeneidade da pequena-burguesia, pelo nome de algum heroi ou salvador.

E' evidente que as raizes de todos esses erros oportunistas, mencheviques, anti-leninistas não foram ainda de todo liquidados em nosso Partido.

71) — O III Congresso do Partido realizou-se ainda sob a mesma influencia de ideologia estranha ao proletariado, claramente manifestada pelas teorias então desenvolvidas pelo camarada Brandão e expressas nas Teses e Resoluções daquele Congresso. Houve erro na análise do caráter da revolução no Brasil, do papel das classes nessa revolução, e, sobretudo, na apreciação das tarefas do proletariado e do PCB neste periodo; se bem que já se falasse, então, em hegemonia do proletariado, era este colocado a reboque da pequena-burguesia á qual se entregava ainda a direção da revolução democrático-burguesa — a "terceira revolta", a que se referem as Teses do III Congresso. Enfim, o III Congresso sancionou a politica do Bloco Operario e Camponês, transformado de fato num segundo partido operário, as relações mais ou menos secretas com os dirigentes tenentistas, a idéia de um Kuomintang no Brasil, a politica enfim de "apoio" á burguesia, que colocava o proletariado e seu partido nas questões fundamentais da sua orientação politica e de seu programa revolucionario a reboque da pequena-burguesia.

A PROLETARIZAÇÃO DO PARTIDO

72) — A crise geral do capitalismo, iniciada em 1929, trouxe a rápida diferenciação da pequena-burguesia no Brasil e determinou seria crise interna em nosso Partido que, para não desaparecer no charco imperialista, que foram ter em sua quase totalidade os revolucionarios pequeno-burgueses do tenentismo, precisou iniciar vigorosa luta pela sua efetiva "proletarização". Nessa luta foram cometidos, sem duvida, graves erros de esquerda, consequencia da resistencia pratica que á "proletarização" do Partido, aceita em palavras somente, ofereceram de fato os elementos oportunistas que maior influencia exerciam em suas fileiras. Foi, no entanto, ao fogo dessa luta contra as tendencias oportunistas de direita, contra as teorias pequeno-burguesas e anti-leninistas, que nosso Partido deu consideravel passo á frente no processo de sua formação como partido independente da classe operaria e começou de fato a romper suas ligações de dependencia com a pequena-burguesia. Os que não compreenderam a importancia histórica dessa luta pela proletarização no processo de formação de nosso Partido não conseguiram de fato livrar-se de ideologias estranhas ao proletariado e vão sendo por isso arrastados em sucessivas lutas contra o Partido, como aconteceu com Cristiano Cordeiro, Silo Meireles e todos os liquidacionistas.

73) — O movimento popular de 1930, quando o descontentamento das grandes massas foi explorado pelo imperialismo ianque através do prestigio revolucionario dos "tenentes" que se prestaram a instrumento politico de G. Vargas e demais lacaios do imperialismo, precipitou a bancarrota da direção pequeno-burguesa de nosso Partido, apesar de sua posição justa, no fundamental, frente á Aliança Liberal e ás candidaturas presidenciais. Como o Partido se achava desorganizado sem raizes profundas na classe operaria, chegaram facilmente á sua direção novos elementos sob forte influencia tenentista, quer dizer, golpistas, esquerdistas extremados e, entre eles, alguns aventureiros, facilmente transformaveis em provocadores policiais. A I Conferencia Nacional do Partido em Julho de 1934, mostra em suas Resoluções o predominio do golpismo, do aventurismo, da provocação na direção do Partido. Apesar disso, foi de fato na luta pela proletarização que o nosso Partido se livrou pouco a pouco dos piores oportunistas de sua direção e, graças á sua atividade cada vez mais independente, foi estendendo sua influencia entre as grandes massas trabalhadoras de cujas lutas começou efetivamente a participar, chegando, em 1933 e 34, a se colocar á frente dos maiores movimentos operarios no país e a dirigir lutas de massas contra o fascismo com o Congresso Anti-guerreiro de 1934. Tudo isso era feito, no entanto, de forma desorganizada, consequencia do impulso espontaneo das massas ligado ás tendencias golpistas sectarias e, por vezes, aventureiras, então predominantes no Partido, particularmente entre seus dirigentes. O sectarismo extremo isolava o Partido que, incapaz de organizar as massas, de que se achava desligado, substituia pelo heroismo individual dos melhores militantes — muitos deles então sacrificados na luta — o trabalho paciente de organização das grandes massas. Profundamente erronea foi então a tática sindical do Partido que não soube em tempo adaptar-se ás condições novas surgidas com a criação do Ministério do Trabalho e a legislação trabalhista de Lindolfo Collor. O sectarismo nesse terreno levou á completa separação do Partido do movimento sindical, separou o Partido das grandes massas operarias.

Erronea tambem era a palavra

(CONTINUA NA PAG.ª 6)

Teses para discussão do IV Congresso do P. C. B.

(CONTINUAÇÃO DA PAG. 5)

de ordem de govêrno soviético que impedia a frente única nacional revolucionaria de operarios e camponeses com a parte anti-imperialista da burguesia nacional.

A A. N. L. E O MOVIMENTO DE 1935

74) — Foi nessas condições que chegamos ao ano de 1935. A justa linha estratégica de luta contra o fascismo ligada á realização da revolução democratico-burguesa, agrária e anti-imperialista, facilitou a formação da A. N. L. como movimento de frente-unica anti-fascista e anti-imperialista, capaz de lutar pelo inicio da revolução democrático-burguesa e a criação de um govêrno popular nacional revolucionario, já corrigida assim, desde o inicio de 1935, a palavra de ordem do govêrno soviético. No entanto, a falta de um Partido Comunista realmente organizado e ligado ás grandes massas de operarios e camponeses tornou impossivel a organização da própria ANL que não passou jamais de um corpo amorfo, capaz de fazer propaganda e agitação, mas ineficiente como organismo de luta. De outro lado, o sectarismo impedia a ampliação da frente-unica, reduzida de fato á unidade de comunistas e simpatizantes do Partido; a tendencia golpista predominante no Partido e, portanto, na ANL, levava a agitação muito alem das forças organicas, na verdade inexistentes; a tendencia aventureira na direção do Partido determinava o baluartismo de informes mentirosos e substituia o trabalho paciente de organização pelo de conspiração, para a luta armada imediata pelo poder. Nestas condições, fomos facilmente arrastados pela provocação imperialista, fascista e policial, aos movimentos militares de novembro de 1935, nos quais apesar do heroismo da massa popular, de soldados e oficiais, apesar da simpatia popular, da influencia inegavel da ANL e do nome do camarada Prestes entre as grandes massas, fomos fragorosamente batidos.

E' evidente que, nas lutas de 1935, o erro — causa da derrota — não está em termos empunhado armas contra a fascistização do Brasil — o que era no momento um dever de patriotismo —, mas em não estarmos á altura dos acontecimentos, não termos ainda naquela epoca um verdadeiro Partido do proletariado, vanguarda organizada da classe operaria, capaz de dirigir a luta popular e ligado suficientemente ás grandes massas.

CONSEQUENCIAS DA DERROTA DE 1935

75) — Com a derrota, enquanto que os soldados e oficiais enfrentavam com altivez e dignidade a reação e a base de nosso Partido e os quadros intermediários, em sua esmagadora maioria, se comportava com heroismo diante da brutalidade policial da ditadura, os pequeno-burgueses golpistas e aventureiros, autores dos informes mentirosos e baluartistas, que haviam assaltado a direção do Partido, entraram em panico e alguns logo se desmascararam como provocadores policiais.

Batidos, não soubemos retirar em tempo, insistindo durante todo o ano de 1936 nas tentativas golpistas contra o governo e em alimentar uma luta de guerrilhas impraticavel na época por falta de condições objetivas e particularmente de ligações do Partido com o campo. Finalmente, decidida a retirada tática, depois do sacrificio de boa parte da vanguarda revolucionária, passamos a adotar orientação tática justa, de luta contra o fascismo, pela legalidade democrática e pela anistia, justificada, no entanto, por toda uma teoria francamente oportunista, contrária á justa linha estratégica de 1935, á palavra de ordem de governo popular nacional revolucionário, negando a necessidade da revolução agrária e chegando a proclamar a burguesia nacional como força motriz da revolução brasileira. Toda essa teoria oportunista, anti-leninista, foi desenvolvida por Bangú em seu Informe no Pleno Ampliado do B. P. (*) de agosto de 1937 e deu armas ao pequeno grupo trotskista de São Paulo (Paulo, Luiz e Barreto) em sua tentativa fracionista contra o Partido.

---

* — Burô Político, antigo nome da Comissão Executiva.

76) — Com aquela orientação francamente oportunista e com os mais falsos métodos de organização, particularmente o setorrismo e a centralização absorvente, entrou o nosso Partido em rápido processo de desagregação, reduzido a grupos nos diversos Estados, sofrendo todos as consequencias inevitáveis de uma direção central que se colocava a reboque do govêrno ditatorial, alimentando nas massas ilusões sobre a industrialização do país e o progresso nacional com a méra instalação da grande siderurgia no país. Desligado das massas, sem maior vigilancia de classe, foi o grupo central minado pela provocação policial até sua total liquidação em 1940. O Partido se revelou o que de fato era — um pequeno partido, infiltrado de ideologias estranhas, que utilisava os mais falsos metodos de organização, e incapaz, portanto, de resistir á brutalidade da reação, o que levou a quase completo esfacelamento.

A CNOP E O LIQUIDACIONISMO

77) — Depois das prisões de 1940, e até meiados de 1941, o Partido, ainda desarticulado nacionalmente, só conseguiu, através dos poucos organismos subsistentes nos Estados e no Distrito Federal, fazer pequenas campanhas legais, ou publicas, em torno de reivindicações nacionais isoladas. Entre aqueles organismos teve sem duvida papel de destaque o do Distrito Federal que recebeu, de inicio, a denominação de Comissão Nacional de Organização Provisoria. E' justo reconhecer que a CNOP representou um fator positivo no esforço de reorganização e recuperação do Partido, esforço coroado com sucesso pela II Conferencia Nacional de Agosto de 1943.

78) — Como obstáculo a essa luta pela reconstrução do Partido levantaram-se, fora e dentro das prisões, as tendencias liquidacionistas daqueles que pretendiam o desaparecimento de nosso Partido, como partido independente da classe operária. Dentro da prisão, os elementos que lutavam honestamente contra os erros de 1935 e contra os golpistas e aventureiros que haviam assaltado a direção do Partido, revelaram sua incompreensão do papel do Partido e escorregaram para o liquidacionismo com teorias estranhas ao proletariado, de negação da linha estratégica de 1935, contra qualquer organização ilegal, pela convocação de um "congresso das esquerdas", visando a formação de um "partido amplo", não-comunista, não-leninista.

Fora da prisão, elementos oportunistas, que jamais compreenderam a luta pela proletarização do Partido, a pretexto de união nacional, queriam o completo desaparecimento do Partido, colocando o proletariado a reboque da burguesia, e para isso falavam em "marxismo-criador", numa tentativa de revisão do marxismo-leninismo. Contrário a qualquer trabalho ilegal e organizado, passavam rapidamente os liquidacionistas á mais torpe provocação policial contra todos os que efetivamente defendiam o Partido e se transformaram em agentes do imperialismo na luta contra o govêrno que fazia a guerra contra o nazismo.

A II CONFERENCIA NACIONAL, DE AGOSTO DE 1943

79) — Mas os elementos forjados nos anos de reação, que conseguiram manter a ligação com as massas, reconstruiram o Partido lutando na prática contra o liquidacionismo e demais infiltrações do inimigo nas fileiras do movimento revolucionário. E, em Agosto de 1943, realizava-se a II Conferência Nacional, passo decisivo na reorganização do Partido pelo reagrupamento dos organismos estaduais subsistentes, previamente preparado por um Secretariado Nacional durante os precedentes três ou quatro mêses. O caráter da guerra foi então justamente definido: "guerra de libertação dos povos nacionalmente oprimidos pelo fascismo", "guerra de preservação da liberdade dos povos contra a ameaça de dominação fascista", guerra de todos os povos pelo esmagamento do fascismo, sob o exemplo extraordinário dos povos da União Soviética dirigidos por Stalin!" Além disso, assinalando que o govêrno Vargas era um govêrno fascista e que dele participavam reacionários, sem dúvida, mas igualmente homens que sinceramente lutavam pela democratização do país, soube a Conferência traçar a linha justa de luta pela "união nacional em tôrno do govêrno", do "apôio irrestrito á politica de guerra e ao govêrno que a realiza" insistindo ainda na formulação já criticada de 1945, de "apôio incondicional na politica de guerra", como consta do documento então redigido.

A Conferência soube ainda alertar o nosso povo para a ação da quinta-coluna que, em nome da democracia e da luta contra o fascismo, tudo fazia para desunir e lançar o povo contra o govêrno, visando diminuir nosso esforço de guerra e impedir que levassem qualquer ajuda aos povos que lutavam contra o nazismo.

MOBILIZAÇÃO PARA A GUERRA

80) — Com a evolução dos acontecimentos foram em parte modificadas algumas de nossas palavras de ordem, mas no fundamental foi justa durante o ano de 1944 nossa atuação politica e sem dúvida consideravel, dentro das limitações que nos eram impostas, nossa atividade de massa, especialmente no que diz respeito á mobilização para a guerra e apôio popular á FEB em viagem para a Europa e, em seguida, em ação em terras da Itália.

A importancia histórica das decisões de Teera, plataforma mundial de colaboração dos povos amantes da paz e da democracia, foi em tempo reconhecida pelo Partido e bastante concorreu para tirar o que havia de mais falso na aparente passividade e espontaneismo com que aplicavamos nossa linha politica de apôio ao govêrno, se bem que ainda não fosse das mais justas a nossa palavra de ordem adotada em maio de 44 de "união nacional sob a liderança do govêrno para a vitória e para a paz" porque, se a liderança do govêrno era necessária para a guerra, proclamá-la com tão grande antecedência para a paz não tinha nenhuma razão de sêr como já podemos agora verificar. O que é incontestável no entanto foi nossa decidida e ativa participação na luta pela derrota militar, politica e moral do nazi-fascismo, e foi êsse processo que com a aproximação do fim da guerra na Europa, e com a agravação crescente das contradições internas entrou em rápido amadurecimento, criando em nossa terra as condições para a eclosão da democracia no país, a ruptura na prática de tôda legislação reacionária que vinha há tantos anos tolhendo as mais elementares liberdades civis.

OS ÊXITOS DO PARTIDO

81) — Grandes foram as vitórias de nosso Partido durante esses dois anos de vida legal e evidente a confiança que nele depositam as grandes massas trabalhadoras. Graças principalmente á justeza de nossa linha politica conseguimos despertar, organizar e atrair á vida politica a t i v a as grandes massas até então desorganizadas e passivas. Nosso Partido manteve-se firme e audaz á frente das grandes massas trabalhadoras e soube, sem dúvida, dirigí-las sem vacilações, alcançando vitórias sucessivas no caminho da paz, da consolidação da democracia e da liquidação dos restos do fascismo no Brasil.

PARTIDO DE NOVO TIPO

82) — Por quase todo o país foi, sem dúvida, notavel o crescimento quantitativo do Partido. Seus efetivos já são hoje muitas vezes superiores aos daquele pequeno Partido da ilegalidade e já não pode haver dúvida que marchamos sem retrocessos no caminho do grande Partido de massas reclamado pelo C. N., desde sua Reunião Plenária de Agosto de 1945. Não quer isto dizer, no entanto, que já tenham sido liquidados os restos do sectarismo e da passividade em nossas fileiras, nem que já tenhamos conseguido fazer, de nossos quadros dirigentes, comunistas realmente na altura do Partido grande e legal, do Partido de novo tipo reclamado pelos mais altos interesses de nosso povo e do progresso do Brasil.

DEBILIDADES ORGANICAS

83) — As debilidades organicas do Partido, acentuadas pelo C. N. em suas diversas reuniões, ainda estão longe de ser liquidadas. E' evidente que a estruturação organica do Partido não acompanha o ritmo do crescimento de seus efetivos. A vida celular, com raras exceções, ainda deixa muito a desejar, o que dificulta sobremaneira qualquer trabalho de massas e torna práticamente impossivel a direção dos movimentos grevistas, votados assim ao malogro como se tem verificado. O crescimento organico do Partido exige a vida politica das células, a qual deve e precisa ser estimulada pelos organismos superiores.

84) — Nossos Comitês, dos Distritais até os Estaduais e Territoriais, inclusive o Metropolitano, não estão em geral na altura das tarefas que deles exigem o Partido, o movimento operário e o nosso povo. Falta em geral capacidade de comando á maioria dos quadros mais velhos no Partido que não sabem também planificar o trabalho e organizar as Secretarias além de revelarem pouca audácia na promoção de novos quadros e falta de confiança na base do Partido. A própria estrutura organica do Partido não é muitas vezes conhecida, as circulares de organização não são realmente aplicadas, as Secretarias de Organização não estão em geral na altura das tarefas que lhes cabem, de estruturar o Partido, organizar as finanças, controlar a execução das tarefas, selecionar os quadros e orientar sua formação.

DEBILIDADES DO PARTIDO NO TRABALHO DE MASSA

85) — As grandes debilidades já assinaladas na vida celular se manifestam em todos os trabalhos de massas, mas especialmente na atividade sindical que continua muito aquem das necessidades do proletariado na hora que atravessamos, constituindo já no momento o ponto talvez mais fraco e perigoso de t o d a a atividade de nosso Partido. Nossas células não dirigem ainda a atividade sindical de seus membros e nos Comitês do Partido não se dá ainda ao trabalho sindical a importancia que merece — erro dos m a i s graves que poderá arrastar o proletariado ás mais sérias derrotas e que precisa ser corrigido com urgência a bem da consolidação da democracia e efetiva liquidação do fascismo em nossa terra. Sem uma sólida organização sindical do proletariado não poderá ser garantida a defesa da democracia e impedida a volta da reação fascista.

O CRESCIMENTO DO PARTIDO NO CAMPO

86) — Cresce, sem duvida, a influencia de nosso Partido nos meios rurais e para eles se voltam em busca de apoio e orientação as grandes massas camponesas que sofrem cada vez mais com a agravação da situação economica e financeira. O ritmo de crescimento do Partido no campo não acompanha, no entanto, essa rápida evolução das condições objetivas e são poucos os CC. EE. que dedicam real atenção ao problema da construção do Partido nas zonas rurais, assim como ao da organização das grandes massas camponesas que constituem o aliado principal do proletariado na Revolução. Essa subestimação do trabalho no campo necessita ser vencida com rapidez e para isso será de grande importancia tornar quanto antes conhecida a experiencia sobre o trabalho nesse setor realizado.

87) — Nessa tarefa deve o Partido aplicar metodos que lhe facilitem o trabalho, sendo indispensavel que abandonemos as formulações mais gerais a fim de apresentar as reivindicações imediatas dos camponeses. A posse da terra é certamente a maior reivindicação das massas camponesas, mas seria erroneo pretender mobilizar essas massas em torno dessa palavra de ordem apresentada isoladamente sem ligá-la aquelas reivindicações menos radicais, porem capazes, uma vez conquistadas, de trazer melhoras, por menores que sejam, á situação de miseria dos camponeses. E', pois, da maior importancia saber levantar as reivindicações, como as de melhores condições de trabalho e de contratos de arrendamento e garantias ao camponês de poder reformá-lo, liberdade de comercio, diminuição dos impostos e fretes, crédito barato, alem de outras que possam existir, que variam de Estado a Estado, de Municipio a Municipio e até de fazenda a fazenda.

Em torno da luta por essas reivindicações é que poderemos fortalecer e criar novas células rurais e de fazenda, e, ao mesmo tempo, organizar as massas camponesas em associações as mais amplas possiveis, como ligas, sociedades e cooperativas. Deve igualmente o Partido dar a máxima atenção á assistencia juridica aos camponeses vitimas da exploração brutal dos grandes fazendeiros reacionarios.

OUTRAS ORGANIZAÇÕES DE MASSAS

88) — São grandes ainda as debilidades de todo o Partido em outros setores de seu trabalho de massa. Isso se deve, sem duvida, como já ficou assinalado, á pouca vida e atividade das células do Partido, á maneira burocrática, mecanica ou esquemática com que as bases aplicam a linha politica, ao sectarismo, á passividade, á falta de iniciativa e á incapacidade de organização dos comunistas, especialmente dos responsaveis pela direção das células. Não cresce, como seria de desejar, o numero de organismos de massas e, estes, mesmo quando numerosos, com raras exceções, são realmente organismos amplos de massa e de luta pelas reivindicações econômicas e politicas do bairro ou do local de trabalho. As mesmas debilidades se fazem sentir, particularmente no trabalho de massas feminino e juvenil, mau grado o afluxo notavel de mulheres e de jovens ás fileiras do Partido.

A ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES

89) — Para acelerar a organização de um grande e poderoso movimento feminino de massas cabe ao nosso Partido superar nesse terreno suas debilidades, a começar pela subestimação do trabalho especifico entre as mulheres. Precisamos ter em cada organismo de Partido, desde as células até o Secretariado Nacional, encarregados especiais do movimento feminino. Alem disso, precisamos procurar as causas verdadeiras do numero ainda pequeno de mulheres nas fileiras de nosso Partido a fim de conseguir removê-las definitivamente. E' indispensavel fazer em cada organismo do Partido acurado estudo das condições em que vive a mulher, dos obstaculos que representam as pesadissimas tarefas domésticas á possibilidade de qualquer atividade nas fileiras de nosso Partido, de maneira a reduzir ao minimo possivel as exigencias estatutárias para que a mulher possa ser militante comunista, possa progredir politicamente como ativista de nosso Partido sem prejuizo de suas tarefas domésticas. Células femininas, quer dizer, exclusivamente de mulheres, devem ser organizadas sempre que necessario e util. Essas células tanto poderão surgir através da luta pelas reivindicações e dos organismos de massa femininos como servir de ponto de partida, força motriz inicial, para a organização feminina de massas.

A UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA

90) — A União da Juventude Comunista é um amplo organismo de massas que através de seus clubes e associações deve ser capaz de chegar até onde se encontra de fato a maioria de nossa juventude, de maneira a unificá-la e orientá-la na luta contra a miséria em que se encontra, por uma vida digna, por instrução e saúde, por cultura e diversão, por afastá-la da prostituição e das doenças venéreas, por um futuro enfim menos triste e doloroso, que não seja nem de fato um amplo movimento de massas juvenis, ligado ao Partido, mas independente e capaz de unir os jovens de todas as categorias sociais, acima de crenças e ideologias politicas, de todos os que não queiram ser sacrificados em guerras imperialistas e almejam um futuro diferente da realidade atual de

(CONCLUI NA PAG. 7)

Teses para discussão do IV Congresso do P. C. B.

(CONCLUSÃO DA PAG. 6)

miséria, atraso e ignorancia, uma Pátria livre, democratica e progressista.

AS TAREFAS DE EDUCAÇÃO E PROPAGANDA

91) — Entre as grandes tarefas do nosso Partido estão as da educação politica de nosso povo e do proletariado e da divulgação eficiente de nossa linha politica, e da elevação do nivel ideologico e politico de todo o Partido, e da formação e educação de quadros dirigentes na altura das necessidades crescentes do Partido.

Foi justa a Campanha Pró-Imprensa Popular, que trouxe melhor aparelhamento material á nossa imprensa. Esta, no entanto, si bem que tenha consideravelmente crescido nos dois ultimos anos, em número de jornais e na tiragem global, conserva nivel politico ainda muito baixo, não possue a necessária vivacidade, nem o indispensável conhecimento dos problemas locais ou regionais, que não são em geral apreciados segundo uma justa aplicação de nossa linha politica. Continua, enfim, uma imprensa pouco acessivel ás grandes massas, tanto pelo reduzido de sua circulação, como pela linguagem empregada que não é a mais compreensivel para as grandes massas intelectualmente ainda por demais atrasadas em todo o país.

92) — E' indispensável aumentar a literatura do Partido, que deve ser orientada no sentido de levar ás grandes massas educação politica e a solução prática e imediata aos problemas mais prementes de nosso povo, tanto a de carater nacional, como a especifica, conforme a realização de cada região e localidade, setor profissional e camada social a que se dirija.

93) — A atividade de nossas editoras precisa ainda ser melhor planificada e orientada, segundo as reais necessidades de cada momento, segundo a linha politica do Partido. E por parte de todos os organismos do Partido, dos CC. EE. ás Células, é indispensável encarar com mais seriedade o problema da indenização do material de divulgação que for sendo vendido.

FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO DE NOVOS QUADROS

94) — Quanto á formação e educação de novos quadros é tarefa das mais importantes no momento e cujo atraso precisa ser vencido com energia, decisão e audacia. O crescimento numérico do Partido exige cada vez mais novos quadros dirigentes e a própria situação objetiva, com o evidente aprofundamento das contradições de classes no país, está tambem a reclamar á frente de todo o Partido, de seus Comitês Estaduais e Municipais, de suas Células mais importantes, homens firmes, comunistas conscientes, capazes de se orientar sozinhos, de isolados aplicarem a linha do Partido, em condições, enfim, de sentir e compreender qualquer viragem e enfrentar suas consequencias.

Escolas do Partido, junto aos CC. EE., já se vão tornando necessárias, a exemplo do que vem fazendo a Comissão Executiva, e grande atenção precisa ser dada por todo o Partido a uma programação séria de cursos rápidos e praticos por meio de palestras e conferencias. A formação e educação de dirigentes estaduais exige a maior atenção da Comissão Executiva e sua Secretaria especializada. As condições objetivas exigem, enfim, que melhore com rapidez o nivel politico e ideologico de todo o Partido. O proprio crescimento do Partido vai depender cada vez mais da justa aplicação pelos organismos de base da linha politica, condição primeira de todo trabalho de massas, assim como da capacidade de organização dos comunistas.

A NECESSIDADE DE FORTES COMITÉS ESTADUAIS

95) — Especialmente á frente dos CC.EE., TT. e Metropolitano são cada vez mais necessarias direções firmes e enérgicas que compreendam com nitidez o carater da Revolução no Brasil, conhecedoras de todos os problemas econômicos, sociais e politicos da respectiva circunscrição, politicamente experientes, capazes enfim de dirigir o Partido sozinhas, sem vacilações, e de fazerem com os diversos Partidos e correntes politicas os necessarios entendimentos em todos os terrenos, particularmente no eleitoral e parlamentar.

PROGRAMA E ESTATUTOS

96) — A "Declaração de Principios" ou programa do Partido diz com clareza dos objetivos por que lutam os comunistas, "visando sempre o progresso e a independencia do Brasil e a liberdade, a cultura e o bem estar do seu povo, no caminho do desenvolvimento histórico da sociedade para a abolição de toda exploração do homem pelo homem, com o estabelecimento da propriedade social dos meios de produção".

Para atingir seus fins tem o Partido uma estrutura organica baseada no centralismo democrático definido com precisão nos seus Estatutos, registrados no Cartorio do 1.º Oficio do Registro de Titulos e Documentos e pelo Superior Tribunal Eleitoral.

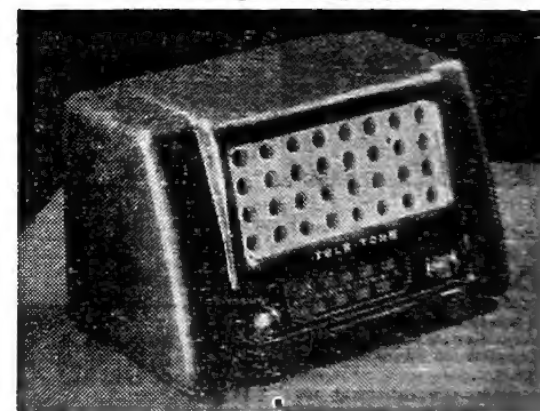
MAIOR RECRUTAMENTO PARA O PARTIDO

97) — Nosso Partido tem sido grande escola de atividade politica que precisa, no entanto, ser cada vez mais ampliada, de maneira a alcançar, no menor prazo possivel, as verdadeiras massas populares disseminadas em nosso vastissimo territorio. Sempre que fôr possivel, devemos fundar um organismo do Partido — Célula ou Comitê Municipal — como nucleo que pode e deve ser da ação politica, de alistamento eleitoral e escola de alfabetização — fator decisivo na organização e educação das grandes massas. Aqueles organismos devem e precisam constituir força politica prática a serviço do povo, ter a iniciativa na organização de cooperativas, na construção de casas e barracões, de tudo enfim que interessar ao povo, desde postos médicos e hospitais até escolas, bibliotecas e diversões. Precisamos ir ás massas, buscá-las, organizada e planificadamente, onde estiverem e não ficar á espera de que espontaneamente procurem as fileiras de nosso Partido. O recrutamento organizado e planificado, orientado em direção das maiores concentrações operárias e camponesas é o melhor meio de levar a bandeira do Partido a todos os rincões da Patria, de maneira a disseminar sua ação e aprofundar suas raizes nas grandes massas de nossa população.

NECESSIDADE DE DEMOCRACIA INTERNA

98) — A vida legal do Partido sua linha atual, exigem mais do que nunca a maior prática da democracia em suas fileiras, a critica e a auto-critica bolchevique, sincera, correta e seria, não tendenciosa nem superficial, em todas instancias do Partido. E' esta uma condição essencial para o seu desenvolvimento, como aliás de qualquer organização politica popular. Não é possivel a existencia de nosso Partido sem a mais completa unidade de vontade e ação dos seus membros. Essa unidade de ação, juntamente com a disciplina de ferro que faz nossa força, exige a critica, a livre discussão dentro do Partido. A disciplina consciente e voluntaria é inseparavel da verdadeira democracia, da livre discussão através da qual, se feita com profundidade e honestidade de propósitos, será sempre possivel descobrir a causa dos erros e dos insucessos as raizes do sectarismo e da passividade.

O PARTIDO E A UNIÃO NACIONAL

99) — Precisamos, enfim, de um Partido capaz de lutar conscientemente pela união nacional, a mais ampla e solida, a união nacional — que reclamam os reais interesses de nosso povo, união para o progresso, contra a reação e o fascismo, união sob a hegemonia do proletariado e não a falsa união dos oportunistas e liquidacionistas que desejam colocar o proletariado a reboque da burguesia e a serviço dos demagogos "salvadores" e dos generais golpistas. Contra os manejos dos reacionarios, só a ação unida de todos os patriotas poderá assegurar a marcha para o progresso e a consolidação da democracia. União Nacional sob a hegemonia do proletariado, capaz de lutar pela solução pacifica dos grandes problemas nacionais, mas firme e energica em defesa da democracia.

A TODOS OS MEMBROS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL!

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

o caminho a seguir na luta gloriosa pela independencia e o progresso do Brasil. Será, além disso, o nosso IV Congresso, uma grande lição de democracia, o maior e mais autorizado conclave já realizado no Brasil, onde se farão ouvir as vozes verdadeiras de nosso povo, de operarios, camponeses e intelectuais, de homens e mulheres, que almejam uma patria livre da miseria, do atraso e da ignorancia. No nosso IV Congresso será tambem consolidada a democracia interna do Partido, base da sua unidade e de sua disciplina, porque no processo de sua realização serão democraticamente eleitos, de baixo a cima, todos os órgãos dirigentes do Partido.

Durante dois meses, organizada e disciplinadamente e em plena luta por nossas atuais tarefas á frente do povo, discutiremos todos os nossos problemas, faremos o exame crítico e auto-critico de nossa atividade, particularmente nos dois últimos anos de vida legal, reexaminaremos nossa linha politica e traçaremos a orientação organica mais util ao desenvolvimento e crescimento de nosso Partido.

O nosso IV Congresso será, enfim, o grande acontecimento politico que corôa um quarto de século de lutas e sofrimentos e, mais particularmente, a atividade vitoriosa dos anos de vida legal. Será o nosso IV Congresso o grande simbolo dos dias que atravessamos, de avanço da democracia e de marcha pacifica para o socialismo no mundo inteiro.

O Comitê Nacional, ao convocar o IV Congresso, dirige-se a todo Partido e conclama a todos os comunistas a unir seus esforços e a dedicação de que são capazes para fazer do nosso IV Congresso o grande acontecimento capaz de realmente interessar as mais amplas massas de toda nossa população, das cidades e do campo. Cabe aos comunistas saber ligar sua atividade prática, na luta diaria em defesa da Constituição e contra o imperialismo americano e o Plano Truman, com a realização do IV Congresso, levando ao povo a discussão de nossas teses e de todos os problemas nacionais.

Com este Manifesto de Convocação fica aberta a discussão das Teses e inicia-se o processo de realização dos trabalhos do IV Congresso.

Façamos em todas as células e órgãos do Partido a mais ampla e profunda discussão de nossas Teses!

Que todas as bocas se abram e falem e transmitam a experiencia adquirida!

Que todos escrevam no "Boletim do Congresso" e participem ativamente da elaboração da linha politica do Partido!

VIVA O IV CONGRESSO NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL!

EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO E DA DEMOCRACIA!

ABAIXO O IMPERIALISMO AMERICANO, EXPLORADOR DE NOSSO POVO!

CONTRA O PLANO TRUMAN E AS AVENTURAS GUERREIRAS DO IMPERIALISMO!

VIVA O BRASIL LIVRE E PROGRESSISTA!

VIVA O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL!

Rio, 13 de março de 1947.

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil.

Diretor Responsavel: Mauricio Grabois

Redação e Administração: AV. RIO BRANCO, 257 - 17.º and. Salas 1711 - 1712

Rio de Janeiro — Brasil — D. F.

ASSINATURAS:

Anual	Cr$	30,00
Semestral	Cr$	18,00
Número avulso	Cr$	0,50
Atrasado	Cr$	1,00

CENTENARIO DE CASTRO ALVES

OSCAR NIEMAYER

Construtor do palacio da O. N. U.

A Organização das Nações Unidas vai levantar, em New York, o seu palácio que será o simbolo da unidade entre os povos e da sua decisão de salvaguardar a paz. Uma comissão de arquitetos foi instituída pelo secretário-geral da ONU, sr. Trigvie-Lie, tendo sido convidadas as maiores expressões da arquitetura mundial dos Estados Unidos, da U.R.S.S., da França, da Inglaterra, da China e do Brasil. Chama-se Oscar Niemayer o brasileiro, que vai colaborar na construção do palacio da O. N. U. O edifício do Ministério da Educação, considerado o melhor edifício público do mundo, se deve, em grande parte, á sua idealização. E' autor, ainda, da Obra do Berço (creche popular á margem da Lagoa Rodrigo de Freitas), do Hotel de Ouro Preto, do Bairro da Pampulha, em Belo Horizonte. Oscar Niemayer tem já o seu nome considerado nos maiores centros civilizados do mundo, conhecido e admirado na América e na Europa.

Oscar Niemayer, entretanto, não é apenas um arquiteto, amante da sua arte. Precisamente porque é um grande artista, ele é tambem um grande patriota, que deseja o progresso de sua terra, o bem estar do seu povo, o desenvolvimento das suas riquezas, sem o que será impossivel pensar no desenvolvimento da arte e da ciência. Porque sabe que nas condições atuais de exploração do homem pelo homem é impossivel dar a todo o povo as imensas possibilidades que nos oferece a técnica moderna, Oscar Niemayer filiou-se, há alguns anos já, ao Partido Comunista. Sua presença nas fileiras do Partido tem sido a de um verdadeiro militante, a de um ativista consciente de suas responsabilidades de membro do Partido dos trabalhadores e do povo. Daí sua grande dedicação ao Partido, os sacrifícios mesmo que tem feito para ajudar ao seu Partido. Simples e modesto como um verdadeiro comunista, Nie-

(CONCLUI NA 3.ª PAG.)

O poeta das liberdades democraticas e da emancipação dos povos oprimidos

A 14 DO CORRENTE transcorre a data de nascimento de Castro Alves, o grande poeta da libertação dos escravos. As comemorações em honra á memória do mais popular e querido de todos os poetas do Brasil estão se iniciando desde já, em todo o país.

E' natural que nós, comunistas, concorramos da melhor forma possivel para dar maior brilho aos festejos em homenagem a Castro Alves. Precisamos fazer com que dessas comemorações participem os trabalhadores e o povo, organizadamente, fazendo com que êles conheçam o seu poeta, o poeta que há quase um século já se batia pelo progresso de nossa Pátria, um progresso que tivesse como base a emancipação da imensa maioria dos trabalhadores no seu tempo — os trabalhadores negros, os escravos.

Como poeta revolucionário na sua época, Castro Alves, lutando com ardor contra a escravidão, lutava ao mesmo tempo contra a oligarquia imperial apoiada nos senhores de escravos e apontava a única saída possivel então: a Republica. O poeta dos escravos não era portanto um sonhador, mas um homem que sabia por que estava lutando.

Não era por acaso que êle ao mesmo tempo cantava os herois populares do Brasil, como Pedro Ivo, os herois do 2 de julho na Bahia, que consolidaram a independencia nacional contra a opressão portuguesa, os herois da Inconfidencia Mineira, os negros revoltados dos Quilombos de Palmares — cujos exemplos apontava como dignos de serem seguidos pelos trabalhadores e pelo povo.

Era coerente quando defendia a liberdade de imprensa, a liberdade de palavra e de reunião, protestando contra a dissolução de comicios em que republicanos como Borges da Fonseca reivindicavam a República. Reconhecia que só com o advento de uma nova era, de um novo estado de coisas em que o povo tivesse maior participação no poder, aqueles ideais pelos quais se batia poderiam ser realizados.

Homem que lutava contra os preconceitos, defendia para a mulher brasileira o direito de voto, numa época em que só nos países mais adiantados do mundo se levava a tal ponto a luta pela emancipação da mulher.

Mas Castro Alves olhava alem dos horizontes da Patria e via a America e o Mundo. Queria uma America Livre, sem opressores, sem tiranos, e por isso enaltecia os herois do Continente que nos libertavam da opressão estrangeira. Via revoltado a França, berço da maior Revolução do seculo XIX, sob o tacão prussiano, e expressava em versos o ódio dos franceses ao dominador que vencera a guerra de 1870. E ao mesmo tempo condenava a guerra, essa guerra infame que levara os militaristas germanicos ao coração da Pátria da "Liberdade, Igualdade, Fraternidade", a França que varrera para sempre o feudalismo e sobre suas ruinas implantara um novo regime, a Republica democrático-burguesa que abria novos horizontes á humanidade.

Com seu gênio, era natural que Castro Alves pudesse antever a sociedade sem classes que sucederia á dominação da burguesia. E no seu poema "O Vidente" aponta a luz de uma nova aurora para o mundo, um mundo sem opressores nem oprimidos, um mundo de trabalho, de paz, de verdadeira fraternidade.

E' natural que nós comunistas reivindiquemos a herança que nos deixou Castro Alves. Ele se antecipou á sociedade de seu tempo e a verdade é que muitas das lutas que travou ainda não foram levadas a seu termo, 76 anos depois de sua morte. Deixando de viver aos 24 anos de idade, Castro Alves assistiu ao lançamento do Manifesto Republicano de 1870 no Brasil, mas ainda distavamos então 18 anos da abolição da escravatura e 19 anos da Republica. Aos escravos sucederam os servos, como aos senhores de escracos sucederam os

(CONCLUI NA 3.ª PAG.)

GRACILIANO RAMOS

Uma nova edição das suas obras

Acaba de ser lançada, com extraordinario sucesso, uma nova edição das obras de Graciliano Ramos, o grande romancista brasileiro. Foi sem dúvida o maior acontecimento literário destes últimos meses, dada a importancia dos romances e dos contos desse autor, cuja projeção se extende a todas as Américas. A gloria desse romancista está nos movimentos anti-fascista, desde a A. N. L., da qual participou.

Graciliano Ramos escreveu a sua obra como um verdadeiro artista e como um homem profundamente ligado á terra e á sua sociedade, mostrando em suas páginas o drama do latifundio no nordeste, o atraso das pequenas cidades, a situação sem saida de uma pequena burguesia urbana cercada e dominada pelo semi-feudalismo, a tragedia do sertanejo e sua familia perseguidas pela seca e sobretudo pelas condições da vida semi-feudal em que é explorado como um escravo, e o panorama da vida patriarcal, em pleno sertão, vista através de uma infancia triste e dificil. Essa obra pertence hoje ao melhor patrimonio literario da nossa lingua.

Pertencendo ao P.C.B., Graciliano Ramos é um exemplo de escritor que não se refugiou na sua glória nem teve medo de enfrentar os acontecimentos e ligar-se mais profundamente ao povo. Sua atividade no Partido não o sacrificou na atividade literária. Ao contrário, oferece maior sentido á sua arte, maior oportunidade e agudeza para um mais amplo conhecimento da vida, uma mais viva interpretação das relações de classes e das lutas sociais, uma mais poderosa consciencia da missão do escritor nesta hora, que é de ficar ao lado do povo, conhecer-lhe os sofrimentos e as esperanças e ajudá-lo a libertar-se do atraso, da ignorancia e da miseria.

Por motivo do lançamento de suas obras, Graciliano Ramos foi homenageado pelo Comitê Distrital Santos Dumont, sendo saudado pelo escritor Astrogildo Pereira. O autor de "S. Bernardo" pronunciou por essa ocasião uma conferencia sobre as tarefas do escritor na luta pelo esclarecimento do povo.

O Partido Comunista do Brasil nas homenagens a Castro Alves

O PARTIDO Comunista do Brasil, fiel herdeiro dos ideais da poesia de Castro Alves, vai comemorar, em todo o país, com iniciativas populares, o centenario de seu nascimento. Essas iniciativas terão lugar a partir de 14 de março — data de nascimento do poeta — até 21 de abril, data do enforcamento de Tiradentes.

O PARTIDO PROMOVERA COMEMORAÇOES POPULARES

Os organismos comunistas promoverão solenidades, no dia 14 de março, junto a estatuas, bustos e monumentos existentes de Castro Alves (por exemplo, na Bahia, Recife, Rio, São Paulo, etc.).

Nos bairros, deverão ser realizadas festas populares, constando de palestras sobre o poeta, declamação de poesias e recitativos, cantos ao violão ou ao piano de modinhas suas.

As células de escolas, em colaboração, sempre que possivel, com outras organizações, levarão a efeito manifestações escolares e universitarias.

Todos os jornais comunistas deverão publicar artigos, reportagens, notas sobre Castro Alves e sua obra, bem como noticiario destacado das festas que se realizarem.

O Partido, através dos seus comitês, deverá participar das comemorações promovidas por outras entidades, inclusive comemorações oficiais.

Os comunistas deverão dar todo o seu apoio ás festas comemorativas promovidas pelos sindicatos operários, sociedades populares e culturais, sociedades de negros, etc.

Nas cidades onde não houver uma rua ou praça com o nome de Castro Alves, os comitês municipais do Partido deverão tomar a iniciativa e promover os meios necessários para que a Prefeitura local inaugure, no dia 14 de março, a placa do logradouro ou rua que tome o nome do poeta.

INICIATIVAS DE CARATER LITERARIO

Entre as homenagens á memoria de Castro Alves figuram ainda outras de caráter propriamente literário.

Assim é que a Editorial Vitoria lançará a obra do conhecido escritor e militante comunista Edison Carneiro, intitulada "Trajetoria de Castro Alves".

O romancista e deputado comunista Jorge Amado, autor de um "ABC de Castro Alves", deverá fazer uma conferência pública. Tambem da autoria do escritor bahiano, será encenada pelo grupo teatral da Universidade do Povo a peça "Vida de Castro Alves".

Pelos intelectuais brasileiros, acima de diferenças de ordem ideologica e politica, será lançado um manifesto.

CASTRO ALVES RECEBERÁ As Homenagens da Juventude

DENTRE as festividades comemorativas do centenario de Castro Alves, destacam-se as que serão promovidas no Distrito Federal, por uma Comissão Central da Juventude.

Dessa comissão participam representantes de organizações de massa juvenis, sem carater partidário. Já deram o seu apoio a União Metropolitana de Estudantes, a União da Juventude Carioca, a Ação Cultural Castro Alves, a Associação Cristã de Moços, a Federação Atlética de Estudantes, o Departamento Juvenil da União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal e numerosos grêmios juvenis.

A comissão central foi subdividida em outras sub-comissões de propaganda, finanças, declamação, etc.

O PROGRAMA ORGANIZADO PELOS JOVENS

O programa elaborado pela Comissão Central da Juventude tem um carater profundamente popular.

Comandos serão realizados nos bairros e nos centros movimentados da cidade, constituidos de camionetes com painéis alegóricos, armados de alto-falantes, através dos quais serão declamados poemas de Castro Alves.

Nos bairros serão promovidos pelos clubes pequenas conferências, recitativos e bailes.

Em diversas organizações centrais, como a U. N. E., a Associação Cristã de Moços, etc., serão realizadas conferências.

Torneios de voley-ball e de football e um concurso de danças estão programados.

O Teatro Universitário fará um recital e a Universidade do Povo apresentará um coral. A peça de Castro Alves, "Gonzaga", será encenada.

AS FESTIVIDADES NA TERRA NATAL DO POETA

As comemorações do centenario de Castro Alves terão grande vulto na Bahia, terra natal do poeta. Uma comissão oficial está dirigindo a preparação das festividades, tendo recebido a adesão do Comitê Estadual do Partido.

A parte mais popular do programa será um desfile luminoso, que finalizará com um comício junto á estatua do poeta. O Comitê Estadual do Partido convocou todos os seus organismos para participar do desfile, conduzindo faixas e cartazes. Tambem nos bairros da cidade do Salvador haverá festas populares.

O C. E. do P. C. B., através do diario "O Momento", instituiu um grande concurso popular, intitulado "Os poetas do povo a Castro Alves". O julgamento das poesias apresentadas tomará em consideração o seu sentido popular e democratico. O poema premiado será publicado em artística plaquete ilustrada, com a tiragem de 10.000 exemplares.